

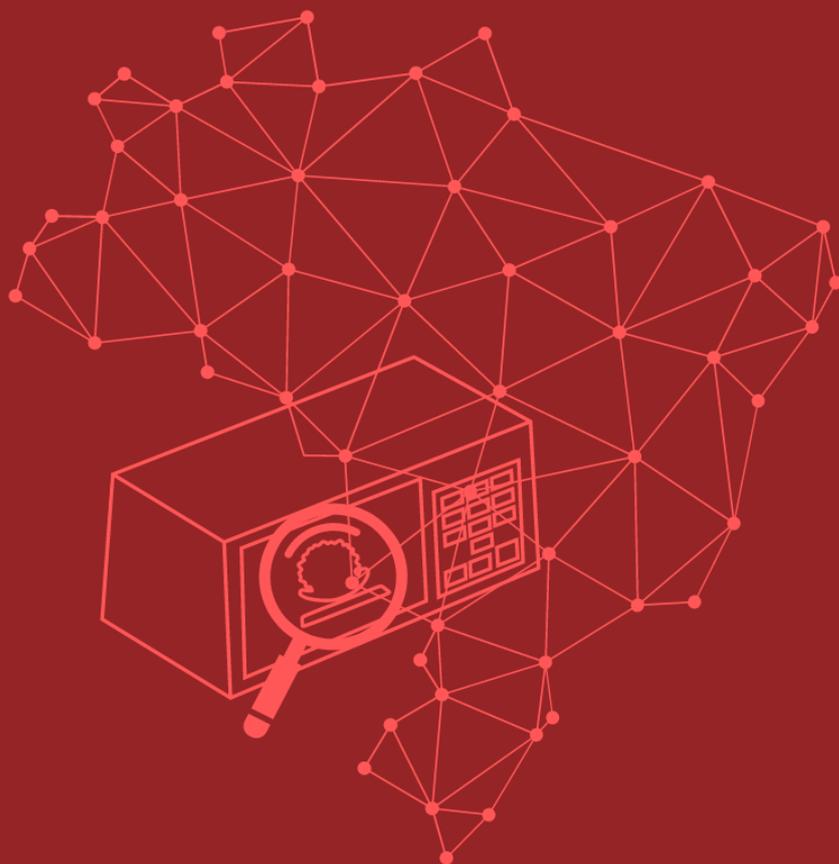
opel

Observatório
Político e Eleitoral

monitoramento eleitoral 2024

BOLETIM I

CAPITAIS



opelbrasil.com

EXPEDIENTE

Coordenação:

JOSUÉ MEDEIROS (UFRJ E UFRRJ)
RENNAN PIMENTEL (IESP/UERJ)
MARIA CAROLINA BARRETO (IESP/UERJ)

Projeto gráfico e diagramação

RENNAN PIMENTEL (IESP/UERJ)

Autores:

CAIO BORBA
JULIA HELENA EL SID
LUCAS RAMOS
LUCAS RANGEL STELLING
MILENA VITÓRIA DA SILVA
NICOLAU FREITAS
PATRYCK WASHINGTON
PETRONILIO FERREIRA
RENNAN PIMENTEL
VITOR HUGO FERNANDES DE SOUZA

Sumário

EDITORIAL	1
Nordeste	
ARACAJU	6
FORTALEZA	8
JOÃO PESSOA	10
MACEIÓ	12
NATAL	13
RECIFE	15
SALVADOR	18
SÃO LUÍS	20
TERESINA	22
Norte	
BOA VISTA	28
BELÉM	31
MACAPÁ	33
MANAUS	36
PALMAS	37
PORTO VELHO	40
RIO BRANCO	41
Centro-Oeste	
CAMPO GRANDE (MS)	44
CUIABÁ (MT)	46
GOIÂNIA (GO)	48
Sudeste	
SÃO PAULO	53
RIO DE JANEIRO	61
BELO HORIZONTE	66
VITÓRIA	71
Sul	
PORTO ALEGRE	76
CURITIBA	80
FLORIANÓPOLIS	82

EDITORIAL

As eleições municipais de 2024 e a democracia brasileira

Josué Medeiros¹

É com muita satisfação que apresentamos o Monitoramento Eleitoral de 2024. Trata-se de mais uma jornada de acompanhamento das eleições em todo o Brasil realizada pelo Observatório Político e Eleitoral (OPEL), ligado à UFRJ e à UFRRJ. O projeto reúne mais de 30 estudantes de graduação em ciências sociais e relações internacionais, entre bolsistas e voluntários. Vamos monitorar todo o processo eleitoral (de agosto até novembro) em todas as capitais brasileiras e também nas principais regiões e colégios eleitorais do Estado do Rio de Janeiro. Além disso, vamos trabalhar dimensões transversais fundamentais do processo eleitoral, como gênero, raça, movimentos sociais, religião, entre tantas outras.

A hipótese que organiza nosso projeto de pesquisa é a continuidade da polarização entre democracia e autoritarismo que vem marcando a política brasileira desde 2018, quando Jair Bolsonaro foi eleito presidente. A vitória da extrema-direita naquele pleito abriu a possibilidade de uma virada autoritária no Brasil, uma vez que Bolsonaro nunca escondeu que seu objetivo é acabar com a democracia no país. Podemos definir o bolsonarismo como o movimento de

¹ Doutor em Ciência Política, professor na UFRJ e no PPGCS/UFRRJ e Coordenador do OPEL e do NUDEB

extrema-direita que pretende encerrar o arranjo institucional erguido a partir da Constituição de 1988, baseado na garantia e ampliação dos direitos para todas as pessoas e no combate às múltiplas desigualdades, e substituí-lo por um regime autoritário no qual a desigualdade é um dado natural e positivo e a violência é meio legítimo de resolução de conflitos contra aquelas e aqueles que são considerados inimigos da nação.

Esse projeto foi posto em prática ao longo do governo Bolsonaro em várias dimensões (a gestão da pandemia, a expansão do armamento, o aumento da fome e da destruição da natureza foram alguns dos símbolos do Modo Bolsonarista de Destruição da Democracia)² e foi derrotado nas eleições de 2022 por uma frente ampla liderada pelo presidente Lula.

Entretanto, esta vitória eleitoral da democracia não implica em derrota definitiva da extrema-direita. Não por acaso, o Brasil viveu uma tentativa de golpe de estado bolsonarista em 08 de janeiro de 2023, felizmente derrotada pela mobilização institucional e social em favor da democracia. Apesar da derrota eleitoral e do golpe de Estado, e também os processos de inelegibilidade de Bolsonaro, o bolsonarismo segue forte, como mostram as ações da bancada ligada ao ex-presidente no Congresso Nacional e também a posição de alguns governadores de Estado, especialmente Tarcísio Freitas em São Paulo.

A aposta deste monitoramento eleitoral é que a esquerda ligada ao governo Lula e o bolsonarismo serão os protagonistas das eleições nas capitais. Nesse sentido, as forças da direita tradicional, que foram as maiores vitoriosas dos pleitos municipais de 2016 e 2020 e mesmo assim ficaram em segundo plano nas eleições presidenciais, tendem a ficar emparedadas na polarização em boa parte das capitais.

Nosso monitoramento aponta a esquerda favorita em Recife e com candidaturas com possibilidade de vitória em Porto Alegre, Curitiba, São Paulo,

² <https://rosalux.org.br/livro/revogaco-reverter-a-destruicao-do-governo-bolsonaro/>

Vitória, Goiânia, João Pessoa, Fortaleza, Natal, São Luiz, Teresina, Belém. Já com relação aos candidatos apoiados por Bolsonaro, a campanha começa com chances de vitória em Porto Alegre, Florianópolis, Curitiba, São Paulo, Belo Horizonte, Cuiabá, Campo Grande, Aracaju, Fortaleza, Maceió e Teresina, Belém, Palmas, Porto Velho, Rio Branco. Por fim, a direita tradicional, se consolida como favorita em Salvador e Rio de Janeiro, além de apresentar candidaturas competitivas em Belo Horizonte, Vitória, Aracaju, São Luiz, Belém, Macapá, Palmas, Manaus, Porto Velho, Rio Branco. Boa Vista é a única capital sem pesquisas até o momento.

Ao longo dos próximos três meses, vamos acompanhar e sistematizar o desenvolvimento do cenário eleitoral em todas essas capitais para analisar se nossas hipóteses e prognósticos se confirmaram e projetar, ao final da pesquisa, qual o impacto das eleições municipais para os rumos da democracia brasileira.



Observatório
Político e Eleitoral

NORDESTE



NORDESTE

Caio Borba³

Julia Helena El Sid⁴

Petronilio Ferreira⁵

O presente boletim trata do cenário eleitoral nas 9 capitais da Região Nordeste. Nesse texto, apresentamos as principais candidaturas em cada cidade, bem como seus posicionamentos políticos no espectro ideológico e na relação com a polarização política nacional entre Lula e Bolsonaro. O quadro nas capitais nordestinas não é tão favorável à esquerda e às candidaturas apoiadas pelo presidente Lula na comparação com as eleições nacionais, conforme o histórico de votos dessa região desde 2006. Há possibilidades concretas de vitória da esquerda em Recife; possibilidades de crescimento em Fortaleza, Natal, Aracaju, São Luís e Teresina; Já em João Pessoa, Maceió e Salvador, o quadro consolidado é de vitória da direita, sendo que na capital alagoana o atual prefeito é abertamente vinculado ao bolsonarismo, enquanto na capital baiana e paraibana são dois candidatos da direita tradicional.

³ Mestrando em Ciências Sociais na UFRRJ

⁴ Graduanda em Ciências Sociais pela UFRJ

⁵ Doutorando no PPGCOM/UFF

Aracaju

Em Aracaju, o atual prefeito Edvaldo Nogueira foi o vencedor das duas disputas eleitorais anteriores e pertence a partidos mais à esquerda, sendo eleito em 2016 pelo PC do B e em 2020 pelo PDT. Edvaldo Nogueira (PDT) já era um velho conhecido do povo aracajuano, pois tinha exercido o mesmo cargo entre 2006 a 2008, após Marcelo Déda (PT) deixar o posto para concorrer às eleições para governador do estado de Sergipe deixando assim seu vice-prefeito no lugar, que também foi reeleito até o final de 2012. Em 2017 Edvaldo Nogueira (PCdoB) volta ao cargo de prefeito, conquistando 146.271 (52,11%) votos no 2º turno em pleito disputado com Valadares Filho (PSB) que obteve com 47,89% dos votos. Em 2020 Edvaldo Nogueira se reelege, dessa vez pelo PDT, com 57,86% dos votos válidos, derrotando, também no 2º turno, a Delegada Danielle (Cidadania) com 42,14% pela disputa da capital sergipana.

Eleições 2016

Edvaldo Nogueira (PCdoB) 52,11%	Valadares Filho (PSB) 47,89%
---	--

Eleições 2020

Edvaldo Nogueira (PDT) 57,86%	Delegada Danielle (Cidadania) 42,14%
---	--

Em 2024, o cenário para a disputa da prefeitura é de mudança significativa no comando do município para as mãos da direita. Após a vitória da esquerda em cinco das seis últimas eleições para prefeito da cidade desde o ano de 2001 com a eleição de Marcelo Déda (PT), o contexto local indica que mesmo com a alta probabilidade de um 2o turno para a decisão do cargo, ele ficará nas mãos de um candidato de direita ao se levar em consideração que as três primeiras

candidatas mais bem colocadas nas pesquisas de intenções de voto pertencem ao PL, ao União Brasil e ao MDB.

A capital sergipana apresenta sete candidaturas, das quais cinco são de mulheres o que faz de Aracaju a capital do Brasil com mais mulheres disputando o pleito a prefeitura. O candidato apoiado pelo atual prefeito é Luiz Roberto, do PDT, e por enquanto aparece apenas na quarta colocação com 8% das intenções de voto. Ainda no campo da esquerda, vale destacar a divisão que atingiu esse campo na pré-campanha. O grande imbróglio ocorreu devido a um racha dentro do PT para a escolha de um nome. Valadares Filho (Solidariedade), que já havia perdido duas disputas pelo cargo executivo da capital sergipana, abdicou do cargo que ocupava na Secretaria Geral da Presidência para lançar mais uma vez sua candidatura apoiada pelo ministro da pasta Márcio Macêdo (PT). Contudo, o PT lançou Candisse Carvalho, esposa do senador Rogério Carvalho (PT), como o nome do partido para as eleições na capital, o que desagradou apoiadores da própria esquerda⁶. Sem um nome forte e que pudesse chamar para si a liderança de angariar os votos mais dispersos, a esquerda aracajuana irá as eleições com Candisse Carvalho (PT) e Niully Campos (PSOL), que possuem respectivamente 5% e 1% das intenções de voto na capital sergipana segundo o Instituto França de Pesquisas⁷.

Quem lidera as intenções de voto da população é a vereadora Emília Correa (PL), do atual partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, com 26% dos votos. Além de Emília Correa, outra correligionária do ex-presidente e que disputa o eleitorado bolsonarista é Yandra Moura do União Brasil com 15% dos pontos.

Ainda assim outros dois candidatos constam para o pleito de Aracaju. A delegada Danielle Garcia (MDB) aparece em terceiro lugar nas intenções de voto

⁶ <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2024/07/esquerda-racha-em-aracaju-em-meio-a-embate-entre-ministro-e-senador.shtml>

⁷ <https://www.cartacapital.com.br/politica/vereadora-do-pl-lidera-corrída-pela-prefeitura-de-aracaju-diz-levantamento/>

com 11%, enquanto que o candidato do partido Novo, José Paulo, não consta com pontuação.

Fortaleza

"A gente, por uma questão partidária, no 1º turno, não podia se posicionar. Agora é vota, vota, e confirma: vinte e dois é Bolsonaro!". Com essas palavras que Capitão Wagner (UB) convocou os eleitores cearenses a votar em Jair Bolsonaro durante o 2º turno das eleições de 2022. Após dois anos, o exímio representante do bolsonarismo no Nordeste prefere esconder a imagem do ex-presidente com o objetivo de conquistar a prefeitura de Fortaleza. Em um movimento que já ocorreu nas eleições para governador de 2022.

Em 2024, tudo se repete. Nos momentos públicos é reiterada a informação: "Não tenho padrinhos políticos". O motivo? Fortaleza é uma cidade em que tanto o PT de Camilo Santana e Lula quanto família Ferreira têm muita força, como mostra a votação expressiva no PDT e PT nas últimas eleições.

Eleições 2016

Roberto Claudio (PDT) 53,57%	Capitão Wagner (PR) 46,43%
--	--------------------------------------

Eleições 2020

José Sarto (PDT) 51,69%	Capitão Wagner (PROS) 48,31%
-----------------------------------	--

Capitão Wagner ganhou proeminência política em 2010, durante a greve de policiais militares e bombeiros. Desde então, conseguiu se eleger como vereador, deputado estadual e federal. A meta em 2024 é conquistar a prefeitura por insistência, desvinculando-se do bolsonarismo raiz. Essa é a terceira vez que o Capitão Wagner concorre às eleições como prefeito da capital. Em 2016 e 2020

perdeu para os representantes pedetistas: Roberto Cláudio e José Sarto. Em ambos os pleitos, ele obteve uma votação expressiva no Bairro Engenheiro Luciano Cavalcante, Zona Leste de Fortaleza. Nesta eleição ele não conseguiu unificar a direita em torno do próprio nome, tendo como concorrente o candidato do PL, André Fernandes. A pesquisa Atlas divulgada em 19 de agosto mostra que o concorrente do partido de Bolsonaro já tomou a frente na disputa pelo eleitorado de direita:

Pesquisa Atlas – 19/08

André Fernandes (PL): 22,8% (+9,9)

Evandro Leitão (PT): 22,4% (+8,2)

Sarto (PDT): 22,4% (-3,2)

Capitão Wagner (UB): 19,8% (-8,8)

No campo da esquerda, a pesquisa confirma outros levantamentos que mostram que quem pode chegar ao 2º turno é o petista, Evandro Leitão (PT). Por exemplo, de acordo com a pesquisa RealTime Big Data, 58% desaprovam a gestão do atual gestor, José Sarto (PDT). A frente da prefeitura desde 2020, ele cumpriu apenas 35% das promessas de campanhas, segundo monitoramento do G1.

Evandro Leitão concorre sob o guarda-chuva de sete partidos (PCdoB, PV, MDB, PSD, PSB, PP e Republicanos) e é uma figura nova no cenário político cearense. Ele se filiou no PT após racha do PDT, devido divergências na condução conservadora do atual prefeito. Leitão conta com o apoio do governador Elmano e do presidente Lula, além do ex-governador Camilo Santana, atual ministro da educação.

Até aqui, a pauta dominante em Fortaleza tem sido a Segurança Pública. Principalmente devido aos recentes ataques e brigas de facções que vitimaram,

no último mês, 24 pessoas na região metropolitana. Entre 2020 e 2024, ataques a ônibus, brigas de gangues pararam a cidade e deixaram moradores enclausurados. Realidade que não se modificou e pode gerar um movimento favorável ao candidato do União Brasil.

Segundo o Instituto RealTime Big Data em parceria com a Record, Capitão Wagner tem 24% dos votos. Evandro Leitão (PT), tem 21%, seguido por André Fernandes (PL), com 15%. O atual prefeito, José Sarto (PDT), tem apenas 15%. Se a eleição fosse hoje, Fortaleza teria um 2º turno entre o PT e o candidato do UB, confirmando a polarização entre lulismo e bolsonarismo.

João Pessoa

Em João Pessoa, há cinco candidatos na disputa eleitoral. No espectro da direita, temos Cícero Lucena (PP); atual prefeito, buscando sua reeleição; Marcelo Queiroga (PL); um dos ex-ministros da saúde durante o governo Bolsonaro; e Ruy Carneiro (Podemos), com tendência à direita tradicional. Já no espectro da esquerda, temos Luciano Cartaxo (PT), eleito prefeito duas vezes anteriormente, além de já ter sido deputado, vereador e vice-governador; e Yuri Ezequiel (UP), militante e presidente do Diretório Municipal da Unidade Popular de João Pessoa.

A situação política em João Pessoa se demonstra polarizada. E analisando o histórico dos eleitos de outros cargos executivos, percebe-se essa dinâmica e flutuações entre a esquerda e a direita. Lula e o PT possuem tradicionalmente um forte apoio na região do Nordeste, inclusive na Paraíba, mas a diferença de votos nas eleições de 2022 à Presidência da República mostrou que os candidatos de direita, como Jair Bolsonaro, também conseguem obter uma quantidade significativa de votos.

Eleições 2016

Luciano Cartaxo (PSD) 59,67%	Cida Ramos (PSB) 33,54%
---	--

Eleições 2020

Cícero Lucena (PP) 53,16%	Nilvan Ferreira (MDB) 46,84%
--	---

Nas eleições à prefeitura de 2020, por exemplo, tivemos Cícero (PP), filiado a um partido que apoiou Bolsonaro, disputando acirradamente com Nilvan (MDB), cujo partido demonstrou apoio a Lula. Em 2016 também tivemos um cenário polarizado. Luciano Cartaxo e seu partido, PSD, é considerado um partido de centro, sem uma ideologia rígida, o que lhe permite transitar entre diferentes espectros políticos. Já Cida Ramos e seu partido, PSB, é um partido de centro-esquerda, com uma ideologia social-democrata. Logo, ao analisar o campo do executivo municipal, é notório que João Pessoa apresenta uma inclinação aos partidos mais próximos do centro, ora para esquerda, ora mais a direita. Essa dinâmica cria um cenário político competitivo na região, embora a esquerda ainda consiga, por vezes, se manter.

Cícero Lucena (PP) está liderando a disputa, com Luciano Cartaxo (PT) em segundo lugar. Ruy Carneiro (Podemos), no entanto, está praticamente empatado com Luciano na pesquisa, com a diferença percentual mínima. Assim, é possível que Ruy vá para o 2º turno dependendo da estratégia de campanha de cada candidato. Embora o PT tenha perdido parte de sua hegemonia, o partido ainda possui uma influência significativa na região. Se Luciano conseguir vincular sua imagem à de Lula, isso poderá fortalecer sua posição e aumentar sua vantagem sobre Ruy. Contudo, a preferência por Cícero, principalmente devido à sua gestão atual, ainda o coloca como o candidato mais provável a ser reeleito. A associação de Luciano com Lula poderia melhorar suas chances, mas a popularidade e o

desempenho de Cícero continuam a ser fatores decisivos que favorecem sua reeleição.

Maceió

A capital alagoana passa por uma manutenção do viés político dos prefeitos eleitos, na medida em que a cidade não possui uma tradição em eleger deputados de esquerda, o cargo de executivo se alterna entre direita radical e direita tradicional. Após os quatro anos de mandato de Rui Palmeira (PSDB), com um governo de direita tradicional, nas eleições municipais de 2020, ocorre uma mudança mais à direita com a vitória do apoiador de Bolsonaro, João Henrique Caldas (PL), com 222.147 (58,64%) votos sobre o segundo colocado Alfredo Gaspar de Mendonça (MDB) que obteve 156.704 (41,36%) dos votos válidos.

Eleições 2016

Rui Palmeira (PSDB) 60,27%	Cícero Almeida (PMDB) 39,73%
---	---

Eleições 2020

JHC (PSB) 58,36%	Alfredo Gaspar (MDB) 41,36%
-----------------------------------	--

Em Maceió o prognóstico eleitoral é de manutenção no principal cargo executivo do município. O atual prefeito João Henrique Caldas (PL) – também atendido pelo acrônimo JHC – aparece na liderança das intenções de voto da população com 69%, situação essa que reelegeria JHC ainda no 1o turno. Eleito enquanto ainda era filiado ao PSB, em 2022 o prefeito mudou de partido e foi para o PL, visando estreitar os laços com Bolsonaro, que o apoia abertamente

para as eleições de 2024⁸. A reeleição de JHC não seria surpresa para o contexto político local, levando-se em consideração que a cidade não possui tradição em eleger candidatos de esquerda. Além disso, a capital, Maceió, foi a única da qual o ex-presidente Jair Bolsonaro venceu na região nordeste.

A esquerda em Maceió se encontra fragmentada e sem um nome que possa ao menos, a princípio, levar o embate eleitoral para o 2º turno. Era desejo do Partido dos Trabalhadores indicar o nome de Ronaldo Medeiros (PT) do próprio partido para concorrer as eleições, contudo os petistas possuem certa aliança com o governador do estado, Paulo Dantas (MDB), que sugeriu o nome de Rafael Brito (MDB) para o pleito de 2024. Entretanto, homologadas as candidaturas, o nome da esquerda que aparece mais bem posicionado, em um segundo cenário, estabelecido pela pesquisa da empresa 100% Cidades junto a Futura Inteligência é de Lenilda Luna (UP)⁹. A assessora de comunicação da Universidade Federal de Alagoas possui 7,8% das intenções de voto, enquanto Rafael Brito (MDB) conta com 6,1% do eleitorado¹⁰.

Em suma, levando em conta que Maceió foi a única capital da região nordeste que Lula foi derrotado em 2022, e diante da divisão do campo que apoia o atual presidente, o mais provável é a reeleição do prefeito JHC, configurando uma vitória do bolsonarismo.

Natal

Em Natal, há seis candidatos concorrendo à prefeitura. No espectro da direita, temos Heró Bezerra (PRTB), bispo, que nunca ocupou cargo público; Paulinho Freire (União Brasil), que já foi vereador por seis mandatos; e Rafael Motta

⁸ <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2024/06/26/parana-pesquisas-maceio-junho.htm>

⁹ <https://www.eufemea.com/2024/06/conheca-lenilda-luna-a-unica-mulher-pre-candidata-a-prefeitura-de-maceio/>

¹⁰ <https://exame.com/brasil/jhc-lidera-com-655-e-rafael-brito-tem-53-em-maceio-aponta-pesquisa-futura/>

(Avante); ex-vereador e ex-deputado estadual, alinhado à direita tradicional. No espectro do centro, temos Carlos Eduardo (PSD), ex-prefeito da capital; e já no espectro da esquerda, temos Natália Bonavides (PT), que já é deputada federal pela segunda vez; e Nando Poeta (PSTU), sociólogo, filiado ao partido por 30 anos.

Nos dois antigos pleitos, os vencedores foram candidatos que já tinham experiência administrativa. Isso sugere que os eleitores de Natal valorizavam a estabilidade e a gestão eficiente, especialmente em um contexto político de maior polarização. Além disso, os candidatos da oposição, tanto em 2016 quanto em 2020, se mostraram relativamente fracos, o que pode indicar uma tendência local de preferir candidatos mais ao centro do espectro político ou que já possuíam alguma relação com a administração pública.

Eleições 2016

Carlos Eduardo (PDT) 63,42%	Kelps Lima (SD) 13,37%
---------------------------------------	----------------------------------

Eleições 2020

Álvaro Dias (PSDB) 56,58%	Senador Jean (PT) 14,38%
-------------------------------------	------------------------------------

Nas eleições de 2016, tínhamos Carlos Eduardo (PSD), que posteriormente demonstrou seu apoio ao Lula, e Kelps Lima (SD), que se dizia extremamente contra à esquerda, além de ser alinhado ao bolsonarismo. E mesmo apesar dessas divergências, os partidos se adaptaram ao ponto em que ambos tinham planos de formar uma chapa nesta disputa eleitoral, mas o plano não foi concretizado, com Carlos elegendo Jacó Jácome como seu vice.

Atualmente, o prefeito é Álvaro Dias (Republicanos, ex-filiado ao PSDB). Dessa forma, é preciso ressaltar a existência de uma tradição de liderança do

PSDB na política de Natal, embora partidos como PT, MDB e PSL também tenham uma presença importante e eleitores leais na capital. Após o PT rejeitar o apoio de Álvaro ao presidente Lula e a possibilidade de apoiar a deputada Natália Bonavides (PT) para a Prefeitura de Natal, o prefeito Álvaro Dias (Republicanos) renovou sua aliança com o ex-deputado federal e pré-candidato, Rafael Motta (Avante). Os dois já vinham trabalhando juntos desde o início do ano, e o prefeito havia considerado apoiar Motta nas eleições para o Senado em 2022. Essa parceria é uma estratégia para se aproximar da base lulista, já que Rafael é do partido do vice-presidente Geraldo Alckmin.

De acordo com as pesquisas, Carlos Eduardo (PSD) está liderando, seguido por Paulinho Freire (PL) e Natália Bonavides (PT). Provavelmente vai haver um 2º turno, onde Carlos ainda conseguiria ser reeleito. Esse cenário é um reflexo da flutuação e da influência dos partidos de centro na cidade. É importante considerar que, apesar de Lula ter ganhado em Natal na eleição presidencial de 2022, a diferença percentual para Bolsonaro foi mínima, tornando-se perceptível que a realidade local pode ser bem diferente. Os partidos de centro, como o PSD, frequentemente se destacam em administrações municipais, muitas vezes por causa de suas bases eleitorais e alianças. O resultado da eleição municipal em Natal, portanto, pode ser visto como uma continuação dessa influência dos partidos de centro. A disputa acirrada e a possibilidade de um 2º turno indicam que a cidade possui um público dividido, demonstrando um equilíbrio entre variadas ideologias políticas.

Recife

Em Recife, há sete candidatos concorrendo à prefeitura. No espectro da direita, temos Gilson Machado (PL), representante do bolsonarismo; Tecio Teles (Novo), liberal e militar da reserva; e Daniel Coelho (PSD), alinhado à direita tradicional. Já no espectro da esquerda, temos Dani Portela (PSOL), atual

deputada estadual; Ludmila Outtes (UP), presidente do Sindicato dos Enfermeiros e militante de classe; e Simone Fontana (PSTU), que traz uma alternativa socialista e de esquerda à atual gestão do PSB, PT e PCdoB; e João Campos (PSB); de centro-esquerda, atual prefeito buscando sua reeleição.

Para compreender como essas candidaturas se consolidaram ao longo do processo eleitoral em Recife, é essencial olhar para o histórico político da cidade. Após o fim da ditadura militar e a volta da democratização na década de 1980, Recife obteve um fortalecimento político com mais engajamento e participação popular. Isso incluiu a criação de conselhos de participação civil e uma série de políticas voltadas para a inclusão social e o combate à pobreza.

Desde as eleições de 2016, é perceptível uma disputa política entre os partidos PSB e PT. Essa situação se intensificou nas eleições seguintes, com João Campos e Marília Arraes.

Eleições 2016

Geraldo Julio (PSB) 61,30%	João Paulo (PT) 38,70%
---	---

Eleições 2020

João Campos (PSB) 56,27%	Marília Arraes (PT) 43,73%
---	---

No entanto, é importante destacar a hegemonia das famílias Arraes e Campos na política de Pernambuco, sendo um fator relevante na história sociopolítica da região. Miguel Arraes, considerado pai pelos nordestinos após o seu retorno do exílio militar, foi governador de Pernambuco e prefeito do Recife, implementando diversas políticas progressistas. Seu legado continuou através de seus descendentes, como sua filha Ana Lúcia Arraes, que se destacou como deputada federal e ministra do Tribunal de Contas da União. Já Eduardo Campos,

neto de Arraes, consolidou a influência da família ao ocupar cargos importantes, incluindo governador de Pernambuco, onde implementou políticas que fortaleceram a economia e infraestrutura do estado. Sua experiência o levou a ser um forte candidato à presidência em 2014, no entanto, faleceu durante o período eleitoral.

Os Campos mantiveram sua relevância política com João Campos, filho de Eduardo, que se tornou o prefeito de Recife em 2020, após uma disputa acirrada com sua prima Marília Arraes, que se elegeu deputada federal pelo PT. Logo, a continuidade do poder dessas famílias se deve à sua capacidade de formar alianças estratégicas, adaptando-se e mantendo uma forte presença em cargos eletivos, consolidando sua influência na política pernambucana por gerações.

Além disso, percebe-se que o cenário das eleições presidenciais de 2018 e 2022 no Recife segue uma tendência da região nordestina que apresenta forte preferência por candidatos de esquerda nas eleições presidenciais desde a reeleição de Lula em 2006. Isso reflete o contexto sócio-político da cidade, que historicamente se alinha com as propostas de esquerda para o executivo nacional.

João Campos (PSB) mantém favoritismo e, de acordo com as pesquisas, provavelmente será reeleito logo no 1º turno. O atual prefeito possui uma base sólida de apoio devido à sua vitória anterior e à continuidade da influência de seu partido e família na cidade. Seu favoritismo pode ser observado tanto por sua atuação como prefeito, quanto pelo histórico político de sua família, que tem uma longa história de envolvimento na política de Pernambuco, além de suas alianças estratégicas. No entanto, é preciso ressaltar que a relação com o PT, por vezes, se mostra contraditória e conflituosa, apesar de ser uma grande aliança para o candidato. Esse cenário pode abrir espaço para que outros partidos de centro e, principalmente direita, surjam e ganhem espaço nos debates eleitorais pernambucanos. Aliás, não é à toa que Gilson Machado (PL) aparece logo em seguida nas pesquisas.

Salvador

Salvador é um caso bem específico no qual o estado da Bahia e a cidade de Salvador possuem grande influência da família Magalhães. Com base no poder político construído na política local pelo avó Antônio Carlos Magalhães – conhecido também pelo acrônimo ACM – e pelo pai ACM Júnior, ACM Neto (DEM) foi reeleito prefeito em 2016 com 982.246 (73,99%) votos válidos ainda no 1º turno, em pleito disputado com a candidata da esquerda Alice Portugal (PCdoB). Nas eleições de 2020 o candidato apoiado por ACM Neto, Bruno Reis (DEM) que comandava sua pasta de Infraestrutura e Obras Públicas, cujo partido é o mesmo do antigo prefeito, foi quem levou a disputa nas urnas no 1º turno com 64,20% dos votos, em pleito disputado com a candidata Major Denice (PT).

Eleições 2016

ACM Neto (DEM) 73,99%	Alice Portugal (PCdoB) 14,55%
--	--

Eleições 2020

Bruno Reis (DEM) 64,20%	Major Denice (PT) 18,86%
--	---

Na Bahia, embora no cenário estadual o Partido dos Trabalhadores possua sucessivas vitórias para o cargo de governador desde 2007 iniciada com Jaques Wagner (PT) e em atual exercício de mandato com Jerônimo Rodrigues (PT), além do presidente Lula (PT) ter ganhado no estado com 72,12% dos votos válidos na eleição presidencial de 2022, o contexto da capital se difere. Em Salvador tudo indica que o atual prefeito Bruno Reis (União Brasil) irá se reeleger por mais

quatro anos em frente ao atual cargo que ocupa, ainda no 1º turno, pois conta com 67,6% das intenções de voto em relação aos outros candidatos¹¹.

O atual prefeito Bruno Reis (União Brasil) busca se distanciar de uma associação direta com Jair Bolsonaro (PL), embora tenha conseguido o apoio do Partido Liberal que desistiu da candidatura de João Roma (PL)¹². A estratégia do prefeito se dá em duas partes, no qual foi feito uma frente ampla de direita, assim como na eleição de 2020 que contou com uma coligação de 12 partidos¹³. Além disso, a segunda parte da estratégia se dá com o apoio de Bolsonaro, porém sem ter uma exposição direta com o ex-presidente, situação essa que não tem sido bem vista pela base bolsonarista mais ferrenha¹⁴. Fato é que mesmo com a não vinculação direta a imagem de Jair Bolsonaro, Bruno Reis possui estritas alianças com o bolsonarismo, assim como no governo anterior de ACM Neto.

A esquerda na capital baiana encontra-se fragmentada e sem um candidato forte ao pleito eleitoral. Geraldo Júnior (MDB) que possui 12,5% das intenções de voto é o primeiro a vir nas intenções de voto, logo após o atual prefeito, e conta com o apoio do Partido dos Trabalhadores com a vice-prefeita da chapa Fabya Reis (PT). Três candidatos de esquerda também estão presentes no pleito eleitoral, a começar por Kleber Rosa do PSOL, que se encontra na terceira posição das intenções de voto com 3%. Logo em seguida aparece o candidato do PSTU, Victor Marinho, com 2,8% da preferência dos eleitores. Enquanto que Eslane Paixão do União Popular não consta com porcentagem das intenções de voto em pesquisa realizada pelo instituto de pesquisa Paraná Pesquisas, divulgado no dia 16 de julho¹⁵.

¹¹ <https://www.cnnbrasil.com.br/eleicoes/eleicoes-em-salvador-prefeito-bruno-reis-tem-676-diz-parana-pesquisas/>

¹² <https://www.cnnbrasil.com.br/blogs/pedro-venceslau/politica/lider-nas-pesquisas-em-salvador-bruno-reis-unifica-direita-mas-evita-bolsonarismo/>

¹³ <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2020/salvador-ba/candidatos/bruno-reis-dem-candidato-prefeito-salvador-2020/>

¹⁴ <https://politicaovivo.com/bruno-reis-esconde-bolsonaro-mesmo-com-o-pl-e-irrita-ala-raiz-do-partido/>

¹⁵ <https://paranapesquisas.com.br/pesquisas/parana-pesquisas-registra-pesquisa-no-municipio-de-salvador-registro-tse-no-ba-002875-2024/>

São Luís

Tal qual uma dama da noite, o carro vermelho, estacionado em um dos bairros mais nobres de São Luís, Renascença, esperou por 15 dias. Estanhando o abandono, os vizinhos chamaram a polícia. A surpresa se deu ao abrir o veículo: mais de R\$ 1 milhão estavam no porta-malas. Vídeos da câmera de segurança mostram Guilherme Ferreira Teixeira, estacionando o carro no dia 16 de julho. Após um minuto, um veículo preto para e leva o ex-assessor técnico do dep. Estadual Fernando Bride (PSC), irmão do atual prefeito de São Luís, Eduardo Braide (PSD). Investigações da imprensa local mostram que o segundo automóvel pertencia a mãe do atual prefeito, Antônia Maria Martins Braide, falecida em 2010. Já o dono do carro, Carlos Augusto Diniz da Costa, se apresentou à Polícia Civil no mesmo dia da abertura do porta-malas. Na ocasião, contou que havia emprestado o carro há duas semanas para um amigo e não tinha conhecimento sobre o dinheiro. Pouco tempo depois, o prefeito e o deputado federal soltaram nota nas redes sociais, afirmando que não tinham envolvimento com o caso.

Esse é o segundo escândalo da administração de Braide. O primeiro ocorreu logo após a pandemia do novo coronavírus, em 2022, quando denúncias de favorecimento em licitações provocou demissões em massa na gestão. Ele também convive com problemas na saúde (denúncias de ratos animais e lixos em hospitais provocaram intervenção do MP), além de greves de motoristas de ônibus que deixaram a população sem transporte público por semanas

Eleições 2020

Eduardo Braide 55.53%	Duarte Júnior 44.47%
---------------------------------	--------------------------------

Eleições 2016

Edivaldo Holanda Jr. 53.94%	Eduardo Braide 46.06%
---------------------------------------	---------------------------------

Na busca da reeleição, Braide terá o desafio de se desvencilhar dos problemas de sua gestão. Ele, que concorreu por duas vezes, em 2016 e 2020, enfrentou no último pleito o representante ligado ao então governador Flávio Dino, Duarte Júnior (PSB). Até o momento, a estratégia adotada pelo prefeito está dando certo. Segundo pesquisa do Instituto Data Ilha, publicada em 19 de agosto, 59.5% dos entrevistados avaliaram a gestão como ótima ou boa. Outros 28.8% afirmaram que o governo é regular, apenas 10% consideram ruim ou péssima. Quando perguntados se aprovam a gestão de Eduardo Braide, 74.1% afirmaram que aprovam, outros 19.8% disseram o contrário. A pesquisa também ouviu a intenção de votos para a prefeito. Eduardo Braide tem 49.8% da intenção de votos, seguido por Duarte Júnior, com 24.5%, Wellington do Curso (Novo), com 3.6%, e Dr. Yglésio (PRTB), com 2.5%.

As eleições de 2024 devem repetir o cenário de 2020, com Braide e Duarte Júnior no 2º turno. Advogado, Duarte Júnior foi presidente do Procon-MA durante o primeiro mandato do ex-governador Flávio Dino (PSB). Na época, foi muito criticado pelo aparato midiático que criou em torno do cargo, projetando localmente como uma liderança política importante. Em 2018 foi o deputado estadual mais votado de São Luís. Segundo o site oficial de campanha, criou mais de 98 leis na educação, defesa animal, direito do consumidor e direito de PCDs.

Na ala bolsonarista, deputado estadual, Dr. Yglésio (PRTB), promete romper com o embate "Governo x Prefeitura". Ex-gestor do Hospital Municipal Djalma Marques, Socorrão I, tem pautado a campanha em críticas à gestão na saúde. Fotos dele abraçado com Jair Bolsonaro (PL) e família, lotaram o Instagram da campanha em diversas poses e estilos. Além do dia a dia como médico cirurgião no Hospital Universitário da UFMA. Dos candidatos que já confirmaram candidatura, ele tem o maior patrimônio declarado: R\$4127043,21.

A mudança de retórica, ocorrida no final do governo bolsonaro, não foi suficiente para a segunda maior rejeição que acumula nas pesquisas. Segundo o

Instituto Datallha, 10.3% dos entrevistados afirmaram não votar em hipótese alguma no prtebista. A frente está Duarte Júnior, com 14.7%. Wellington do Curso detém apenas 9.8% da rejeição

Das pessoas que já confirmaram a candidatura, o deputado estadual, Wellington do Curso (NOVO) detém o segundo maior patrimônio declarado. Ao todo, ele afirma ser dono de mais de R\$2,5 milhões em bens. Candidato pela segunda vez, reúne nas redes sociais críticas à gestão municipal e estadual. Principal opositor do prefeito, tem o costume de rodar pela cidade com um gabinete itinerante colecionando reclamações de cidadãos. Na contramão, a cassação do mandato pelo Tribunal Regional Eleitoral por fraude à conta de gênero contra o PSC por 5 votos a favor e 2 contra a chapa do partido em 2022.

Teresina

Ônibus parados, filas intermináveis, carros lotações abarrotados. Essa é a realidade de quem mora em Teresina nos últimos 5 anos. Quem depende do transporte público e viveu uma verdadeira epopéia durante o governo de Dr. Pessoa (PRD). Foram inúmeras as greves de motoristas que duraram longos períodos de tempo, onerando o bolso do usuário de transporte público. Os movimentos não foram exclusivos da mobilidade urbana. Na educação, os professores da rede básica de ensino passaram mais de 4 meses de greve em 2024. Eles acusam a prefeitura de descumprir leis federais, municipais e acordos sobre o salário da categoria. Outro problema enfrentado pelo prefeito em ano eleitoral foi o cancelamento por liminar judicial do contrato entre a empresa de coleta de lixo e a gestão do atual prefeito, deixando a cidade com 100% da coleta de lixo parada. Dr Pessoa, que concorre à reeleição. já havia concorrido em 2016, quando ficou em segundo lugar, derrotado pelo candidato do PSDB ainda no 1º turno, partido que ele derrotou no 2º turno em 2020.

Eleições 2020

Doutor Pessoa (MDB) 62,31%	Kleber Montezuma (PSDB) 37,69%
---	---

Eleições 2016

Firmino Filho (PSDB) 51,14%	Doutor Pessoa (PSD) 39,77%
--	---

Levantamento do G1, publicado em julho, revela que das 75 promessas feitas durante a campanha de 2020, Dr. Pessoa cumpriu 15. Isso representa 20% do total dos compromissos realizados. Cinco foram cumpridas em parte e o restante, 55, não foram cumpridas.

Esses e outros problemas estão impactando diretamente a campanha do atual prefeito. Segundo pesquisa do Instituto Data AZ, ele detém a maior rejeição entre os candidatos em 2024. Ao todo, 68% dos entrevistados afirmam que não votariam de jeito nenhum em Dr. Pessoa. No acumulado entre abril e julho, a porcentagem de pessoas que afirmam que votariam no candidato caiu 1.38%, ficando uma média de 4.15%, atrás de candidatos como Sílvio Mendes (UB) e Fábio Novo (PT).

Atrás na corrida, resta usar a violência como recurso. No primeiro debate televisivo, promovido pela TV Band Piauí, o peerredita nocauteou com uma cabeçada o candidato do PSOL, Francisco Leão, durante discussão sobre a saúde pública de Teresina. Os dois estavam frente a frente para a réplica quando Dr. Pessoa se aproximou e bateu com a cabeça no nariz de Leão. A imagem correu as redes sociais, virando chacota. Na noite desta quinta, 15, ele não compareceu ao debate na TV Meio Norte.

Essa não é a primeira vez que o candidato está envolto em polêmicas. Em janeiro de 2019, ele demorou a sair do gabinete na Assembleia Legislativa do Piauí após não conseguir a reeleição no pleito de 2018. O caso precisou de uma

intervenção da mesa diretora da casa. Sem papas na língua, são vários os vídeos postados em redes em que o prefeito ataca adversários e inimizados políticos. O último, foi no debate da Band Piauí, quando ele pisou o pé de um vereador após ser encurralado nos bastidores.

Nascido em Água Branca, Dr. Pessoa é médico, formado pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos. O gestor entrou para a política em 2000, como vereador de Teresina, sendo reeleito em 2004, 2008 e 2012.

Segundo o Instituto Data AZ, há uma possibilidade do enfrentamento entre Sílvio Mendes (UB) e Fábio Novo (PT). Em julho, o UB permaneceu na liderança, com 44.75% das intenções de voto, seguido pelo petista, com 38%.

Sílvio Mendes (UB) tenta o terceiro mandato em 2024. As principais propostas são a ampliação de vagas em creches e pré-escolas, aumentar o tamanho do Hospital de Urgência de Teresina (HUT), garantir exames e remédios para toda a população, atualizar o plano diretor de transporte público da cidade, e aumentar a frota de ônibus.

Nas eleições gerais de 2022, o candidato do União Brasil se envolveu em uma polêmica durante entrevista à TV Globo. Na ocasião, chamou a jornalista de “quase negra”, sendo acusado de racismo. “Eu, que te conheço há tantos anos, imagino quantas discriminações você não sofreu. Você que é quase negra na pele, mas é uma pessoa inteligente, teve a oportunidade que a maioria não teve e aproveitou”, analisou. Ele foi obrigado a se retratar logo depois.

Por outro lado, Fábio Novo (PT) tem o apoio do governo do Piauí. Propondo tarifa zero, escola integral e fortalecimento da saúde, tem como mote a união entre governo do Estado, prefeitura, e governo federal. “Está na hora de alinhar o governo do Lula com o governo Rafael e com a prefeitura. Ninguém faz nada sozinho”, clamou o petista durante a convenção.

Novo é jornalista e pedagogo, foi vereador, secretário municipal e vice-prefeito de Bom Jesus, localizada a 490 km de Teresina. Em 2023 foi eleito para o

quinto mandato como deputado estadual e por duas vezes foi secretário estadual da Cultura. Essa é a segunda vez que se candidata à prefeitura da capital.

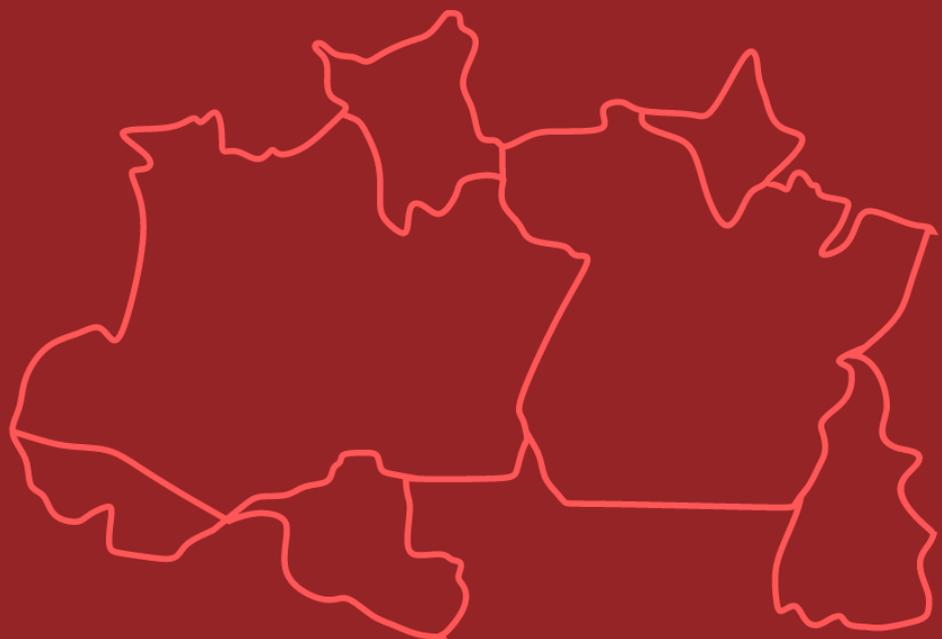
Conclusão

As capitais nordestinas apresentam um quadro político em que a direita tradicional conserva força e ocupa o espaço do bolsonarismo na polarização com a esquerda lulista. Isso significa, por um lado, que a extrema-direita segue fraca nessa região. Por outro lado, há uma aposta da esquerda no crescimento dos seus candidatos com o começo da campanha e o uso da imagem do presidente Lula. É provável que isso aconteça, levando o campo que apoia o governo Lula a vencer as eleições em alguns estados, sobretudo aqueles já governados pelo PT e aliados de esquerda.



Observatório
Político e Eleitoral

NORTE



NORTE

Lucas Ramos¹⁶

Patryck Washington¹⁷

O presente texto tem como objetivo mapear o cenário eleitoral nas capitais da região Norte do Brasil (Belém, Boa Vista, Macapá, Manaus, Palmas, Porto Velho, Rio Branco) para as eleições municipais de 2024. A hipótese de pesquisa é que as dinâmicas políticas dessas capitais, influenciadas pelo crescimento do bolsonarismo, apresentarão desafios tanto para as candidaturas de esquerda quanto para as da direita tradicional. Para cumprir este objetivo, o texto apresenta um breve histórico do quadro político na região; em seguida, traz as principais candidaturas e o histórico da disputa em cada capital, e fecha com os prognósticos para o pleito.

Cenário Político na Região Norte

Na última eleição presidencial, a qual foi marcada por uma grande polarização, Jair Bolsonaro teve mais de 60% em todas as capitais com exceção de Belém, demonstrando sua grande influência nesta região. Alguns candidatos frequentemente vêm usando a imagem e do apoio do ex-presidente para avançar na corrida, enquanto os candidatos apoiados pelo presidente Lula não possuem o mesmo destaque. De maneira geral, a esquerda não tem tido grande força no

¹⁶ Mestrando em Ciência Política (PPGCS – UFRJ)

¹⁷ Graduando em Licenciatura em Ciências Sociais (IFCS – UFRJ)

Norte. A principal hipótese para a força do bolsonarismo nesses estados é a presença das igrejas evangélicas e apoio do agronegócio, a mineração e extração de madeira. O apoio bolsonarista à política armamentista também é uma pauta que tem bastante aceitação nas elites locais e que fortalece a campanha dos candidatos apoiados pelo ex-presidente¹⁸.

Boa Vista

Eleições 2016

Teresa Surita (PMDB) 79,39%	Sandro Baré (PP) 9,42%
--	---

Eleições 2020

Arthur Henrique (MDB) 85,36%	Ottaci Barroso(Solidariedade) 14,64%
---	---

Boa Vista é a única capital do país que ainda não teve uma pesquisa recente de intenção de votos. Os últimos levantamentos datam de janeiro de 2024, quando não havia tido sequer as convenções partidárias. De acordo com o atual governo, não há verba o suficiente e interesse por iniciativa privada para o investimento nas pesquisas eleitorais¹⁹. Isso torna-se algo muito prejudicial para os eleitores acompanharem o andar das campanhas, podendo ficar perdidos e sem ter onde se basear seus votos e opiniões, conseqüentemente o cenário vira um alvo fácil para a propagação e divulgações de Fake News. Assim como afeta diretamente na escolha de candidatos enquanto uma estratégia política da população.

¹⁸ PASSARINHO, Nathalia (Org.). Por que Norte é região que mais aprova Bolsonaro - BBC News Brasil. BBC News Brasil. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-61338821>>. Acesso em: 16 ago. 2024.

¹⁹ CARVALHO, I. **Apagamento eleitoral: não há pesquisa para prefeitura de Boa Vista (RR) desde janeiro.** Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2024/07/06/apagamento-eleitoral-nao-ha-pesquisa-para-prefeitura-de-boa-vista-rr-desde-janeiro>>. Acesso em: 17 ago. 2024.

Apesar disso, os principais candidatos são: o atual prefeito Arthur Henrique (MDB), Lincoln Freire (PSOL), o Dr. Mauro Nakashima do Partido Verde que conta com o apoio do Partido dos Trabalhadores e do Partido Comunista do Brasil, e o deputado estadual Nicoletti (União Brasil).

O candidato Arthur Henrique do Movimento Democrático Brasileiro está tentando a reeleição, seu vice-prefeito é tenente-coronel do Exército Brasileiro e médico de Bolsonaro, Marcelo Zeitoune (PL). Henrique segue tendo o nome de ex-presidente na lista de apoiadores de sua chapa e em 2018, ele enfrentou o candidato do Solidariedade Otaci Barroso, conseguindo uma ampla vantagem com 85,36% contra somente 14,64% de votos para Barroso.

No último ano, o atual prefeito se envolveu em uma grande polêmica com Johnny Hooker, no qual o prefeito cancelou a apresentação do cantor em um festival. O motivo se deu após o alto número de compartilhamentos de um vídeo antigo de Hooker que falava sobre Jesus Cristo fazer parte da comunidade LGBTQIAPN+. Com a pressão de seus eleitores e apoiadores conservadores, Arthur Henrique cancelou a atração. O então prefeito disse que como político deveria proteger a população e a família tradicional, acionando a produtora do show com um pedido de cancelamento. Essa postura é possível de ser observada a uma tentativa de reconstruir as pautas de costumes e moralidade do movimento bolsonarista, que tem os direitos da comunidade LGBTQIAPN+ como uma ameaça ao que eles consideram enquanto uma família tradicional²⁰.

Em Roraima existe uma questão que muito reflete em decisões políticas, esta é a taxa de imigração vinda da Venezuela, o município de Boa Vista sente seus efeitos. Na sua candidatura em 2020, Nicoletti (PSL) — que está concorrendo novamente ao cargo de prefeito — também construiu sua

²⁰ OGLOBO. Johnny Hooker rebate fala de prefeito após cancelamento de show em Boa Vista (RR): "Intolerância com a diversidade". O Globo. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2023/09/26/johnny-hooker-rebate-fala-de-prefeito-e-aponta-lgbtfbia-em-cancelamento-de-show-em-boa-vista-rr.ghtml>>. Acesso em: 17 ago. 2024.

campanha com base na onda de conservadorismo que ia se criando, a partir de discursos e acusações de incitação ao preconceito e xenofobia ao dizer que venezuelanos não deveriam ter “privilégios” — como os auxílios emergenciais nos anos pandêmicos e auxílios para imigrantes. Com Nicoletti, Gerlane Baccarin (PP) também foi criticada, a fala problemática da candidata foi: “vamos limitar os atendimentos na saúde e vagas nas escolas para os imigrantes. Entendemos que a imigração é uma questão difícil e respeitamos todos os imigrantes, mas os boavistenses precisam voltar a ser prioridade para a prefeitura” ²¹. Depois da apuração, os candidatos ficaram em quinto e sétimo lugar, respectivamente, sendo provavelmente uma resposta a essas declarações. Nas eleições de 2022, os votos foram quase 80% dos votos para Bolsonaro.

Portanto, a projeção que se pode levantar diante dos dados apresentados é que mesmo sem a pesquisa de intenção de voto, os candidatos que levantarem a bandeira do conservadorismo, como Arthur Henrique (MDB) tem feito, poderá levar o pleito. Todavia, vale lembrar que apesar da região ter um aumento nos representantes de direita, ainda não são uma totalidade, os partidos de direita tradicional ainda possuem bastante destaque no cenário, o que pode desenvolver uma disputa acirrada.

²¹ FIGUEIREDO, Janaína. Venezuelanos acusam candidatos à prefeitura de Boa Vista de “incitação ao preconceito e discriminação”. O Globo. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2020/venezuelanos-acusam-candidatos-prefeitura-de-boa-vista-de-incipitacao-ao-preconceito-discriminacao-1-24694246>>. Acesso em: 16 ago. 2024.

Belém

Eleições 2016

Zenaldo Coutinho (PSDB) 52,33%	Edmilson Rodrigues (PSOL) 47,67%
--	--

Eleições 2020

Edmilson Rodrigues (PSOL) 51,76%	Delegado Eguchi (PATRIOTA) 48,24%
--	---

Em Belém, a disputa eleitoral está convergindo para três principais candidatos. O atual prefeito Edmilson Rodrigues (PSOL) busca a reeleição, apoiado por uma coligação de esquerda que inclui o PT e o PCdoB. O deputado federal Delegado Éder Mauro (PL) representa a direita bolsonarista, buscando captar o voto conservador. Por fim, Igor Normando (MDB) surge como candidato da direita tradicional, com apoio do governador Helder Barbalho, também do MDB, que é aliado de Lula. Normando vem apresentando uma rápida ascensão nas pesquisas.

Levantamento divulgado pela Exame da empresa 100% Cidades, em parceria com a Futura Inteligência², em 7 de agosto, aponta que Éder Mauro tem 30,7% das intenções de voto, Igor Normando aparece com 19,2% e Edmilson Rodrigues marca 14% dos votos. A margem de erro é de 3,5 pontos percentuais.

Edmilson está em seu terceiro mandato, tendo governado a cidade entre 1997-2000 e 2001-2004, além de ser deputado federal em três ocasiões. Sua administração atual enfrenta desafios significativos, especialmente relacionados à zeladoria urbana e coleta de lixo, que impactaram sua popularidade. Entre suas políticas destacam-se o programa "Sementes do Amanhã," que oferece apoio educacional e financeiro a crianças em situação de vulnerabilidade, e o "Família Cidadã," que foca em direitos infanto-juvenis e emprego para jovens.

O Delegado Éder Mauro (PL) é uma figura central do bolsonarismo na região e sua campanha vem sendo fortemente apoiada por Bolsonaro, focando em

pautas conservadoras e de segurança pública. Absolvido de diversas acusações, como deputado federal é integrante da frente parlamentar Bancada da Bala e da Bancada Evangélica. Concorreu ao cargo de prefeito de Belém em 2016 pelo PSD mas não conseguiu se eleger.

Já Igor Normando (MDB) é um político jovem e emergente em Belém conhecido por suas políticas voltadas para a juventude, inovação e direitos dos animais. Foi vereador por dois mandatos em Belém e deputado estadual pelo Pará em 2018 e reeleito em 2022. Atuou como titular da Secretaria de Estratégia de Articulação e Cidadania (Seac) do Pará, deixou o Podemos e se filiou em março de 2024 ao MDB, para se tornar pré-candidato à prefeitura de Belém.

A eleição em Belém promete ser altamente competitiva e, nesse período de pré-campanha, já podemos perceber a força do bolsonarismo na cidade. A ascensão do bolsonarismo em Belém, caso se confirme com uma vitória eleitoral, refletirá uma mudança significativa na política local, desafiando a tradicional alternância de poder entre os grupos políticos estabelecidos. Entretanto, o mais provável que Edmilson e Normando se juntem no 2º turno e derrotem o candidato bolsonarista.

Considerando os resultados de 2020, podemos constatar a perda de eleitorado da esquerda na cidade. Edmilson Rodrigues, apesar de ter a vantagem do cargo, enfrenta críticas pela gestão de serviços urbanos, o que vem afetando seu desempenho eleitoral. A crescente popularidade de Mauro sugere que existe uma rejeição à reeleição de Rodrigues. A campanha de Éder Mauro tem utilizado uma retórica dura contra o crime e críticas constantes às administrações de esquerda, prometendo uma abordagem de "tolerância zero" para questões de segurança. O candidato não adota o codinome de Delegado por ocasião. O peso simbólico e social que a palavra "Delegado" carrega, junto a um discurso de combate à violência com mais violência, ressoa fortemente com os eleitores captados pelas pautas conservadoras e indecisos.

Macapá

Eleições 2016

Clécio Luís (REDE) 60,50%	Gilvam Borges (PMDB) 39,50%
--	--

Eleições 2020

Dr Furlan (CIDADANIA) 55,67%	Josiel Alcolumbre (DEM) 44,33%
---	---

Em Macapá, o atual prefeito Dr. Furlan (Cidadania) busca a reeleição. Seus principais adversários são o candidato Josiel Alcolumbre (União) e o deputado estadual Paulo Lemos (PSOL). Dr. Furlan tem apoio das classes médias e do setor da saúde, enquanto Paulo Lemos representa a continuidade das pautas de inclusão social e direitos humanos. Alcolumbre, irmão do ex-presidente do Senado Davi Alcolumbre, tem uma base política consolidada e uma forte presença no setor empresarial, fatores que podem impulsionar sua candidatura.

Dr. Furlan (Cidadania) é médico e atual prefeito, Furlan ganhou notoriedade durante a pandemia com sua plataforma de saúde. Além da saúde, Dr. Furlan focou na infraestrutura da cidade, investindo em pavimentação de ruas, iluminação pública e saneamento básico, áreas que historicamente necessitavam de melhorias. Sua gestão também priorizou a educação, com a construção de novas escolas e a implementação de programas para melhorar a qualidade do ensino municipal. Nas eleições de 2020, venceu o 2º turno com 100.570 votos (55,87%), contra Josiel Alcolumbre, que obteve 79.655 votos (44,13%).

Alcolumbre tem uma trajetória marcada por sua atuação no Sebrae-AP, onde trabalhou para fortalecer o empreendedorismo e apoiar micro e pequenas empresas. Seu papel no Sebrae lhe conferiu um conhecimento profundo das necessidades e desafios enfrentados pelos empresários locais, o que ele usa como um dos principais pontos de sua campanha. Sua campanha se concentra

em propostas para o desenvolvimento econômico local, defendendo a desburocratização e o apoio ao empreendedorismo como formas de gerar empregos e estimular a economia de Macapá. Alcolumbre também busca destacar sua experiência administrativa e sua capacidade de implementar políticas eficientes para o crescimento sustentável da cidade.

Paulo Lemos (PSOL) é deputado estadual e defensor de pautas sociais, Lemos busca atrair o eleitorado jovem e progressista, oferecendo uma alternativa de esquerda às políticas atuais. Sua trajetória política está marcada pela luta em favor dos direitos humanos, inclusão social e defesa das minorias. Durante seu mandato na Assembleia Legislativa do Amapá, Lemos se destacou por projetos voltados para a educação pública, saúde e justiça social. Paulo Lemos tem se apresentado como uma voz crítica às administrações anteriores, defendendo uma mudança estrutural na forma como a cidade é governada. Ele busca mobilizar o apoio dos jovens e dos setores mais progressistas da sociedade, prometendo uma gestão baseada em princípios de justiça social, equidade e respeito aos direitos humanos.

Macapá apresenta uma alternância de poder entre diferentes grupos políticos. Dr. Furlan, médico de renome, ganhou destaque durante a pandemia com sua plataforma focada na saúde. Aliado ao ex-presidente Bolsonaro, a vitória de Furlan em 2020 consolidou seu apoio entre as classes médias e profissionais de saúde, mas ele enfrenta desafios para manter essa base diante do crescimento de Alcolumbre e um possível apoio de Lula.

Dr. Furlan inicia a campanha como favorito, mas Alcolumbre tem mostrado crescimento, buscando capitalizar o apoio de partidos da direita tradicional. Paulo Lemos pode surpreender se mobilizar o eleitorado jovem e popular, porém aparece atrás nas primeiras pesquisas. A expectativa é de uma eleição acirrada, porém, possivelmente decidida no 1º turno. Com base nos resultados de 2020, a

reeleição de Dr. Furlan parece provável, mas a dinâmica eleitoral pode mudar significativamente durante a campanha.

Se nenhum candidato alcançar mais de 50% dos votos no 1º turno, as alianças serão cruciais. Dr. Furlan, com sua ampla liderança, precisará consolidar sua base e atrair eleitores de candidatos eliminados. Furlan alinhou algumas de suas políticas com as diretrizes federais do governo Bolsonaro, especialmente em áreas como segurança pública e desenvolvimento econômico. Paulo Lemos pode tentar unir forças com outros candidatos de esquerda e enquanto Josiel Alcolumbre precisará atrair tanto o eleitorado conservador quanto os indecisos para desafiar Furlan.

As pesquisas mais recentes sobre as eleições municipais de 2024 em Macapá indicam que o atual prefeito, Dr. Furlan (Podemos), é o favorito para a reeleição. De acordo com um levantamento realizado pelo instituto Paraná Pesquisas³ entre os dias 13 e 16 de julho de 2023, Furlan lidera com 66,8% das intenções de voto. Em segundo lugar aparece Josiel Alcolumbre (União Brasil), com 8,7%.

A pesquisa também destacou que Dr. Furlan tem uma alta aprovação de sua administração, o que contribui para sua forte posição na corrida eleitoral. A margem de erro da pesquisa é de 3,7 pontos percentuais, e a amostra foi estratificada por gênero, idade, escolaridade, e localização geográfica dentro de Macapá

Manaus

Eleições 2016

Artur Neto (PSDB) 55,96%	Marcelo Ramos (PT) 44,04%
------------------------------------	-------------------------------------

Eleições 2020

David Almeida (AVANTE) 51,27%	Amazonino Mendes (PODE) 48,73%
---	--

Em Manaus os principais candidatos são o atual prefeito, David Almeida do Avante, sendo o favorito para a reeleição, Amon Mandel do Cidadania, Roberto Cidade (União Brasil), Capital Alberto Neto (PL), Marcelo Ramos (PT).

O atual prefeito é bem avaliado e busca colar suas pautas no bolsonarismo hegemônico na cidade, embora não tenha o apoio formal de Bolsonaro. Almeida saiu vitorioso com 51,27% dos votos em 2020 contra Amazonino Mendes do Podemos, que já tinha sido prefeito de Manaus e governador do Amazonas. Mendes, que faleceu em 2023, foi filiado a vários partidos durante sua vida, todos dentro deste espectro, o último foi o Cidadania.

Em Manaus, a principal oposição até aqui vem do candidato Amon Mandel (Cidadania) que ainda jovem, com 23 anos, já foi consagrado como vereador em 2020 e como deputado federal em 2022, quebrando o recorde de deputado mais votado do Amazonas. Agora almeja o cargo de prefeito da capital. Mandel vem crescendo rápido nas pesquisas, ultrapassando os dois candidatos mais polarizados, o Capitão da PM Alberto Neto do Partido Liberal e o advogado petista Marcelo Ramos que estão em quarto e quinto lugar, respectivamente e também deputado estadual Roberto Cidade (União Brasil), que está em terceiro é crítico à atual gestão de Almeida.

Em 2022, Manaus apresentou uma clara preferência à eleição de Jair Bolsonaro, contrariando a maioria do restante dos locais do Estado do Amazonas,

onde Lula ganhou. Apesar dessa tendência local, o candidato bolsonarista Alberto Neto não consegue subir nas pesquisas e o voto do bolsonarismo segue com David Almeida.

Um ponto de destaque que pode percorrer as eleições em Manaus é a segurança dos moradores, onde há um confronto extenso entre facções⁹. Os candidatos possivelmente irão entender e deixar como uma de suas principais bandeiras a segurança pública. Outra questão que é constante durante as falas dos candidatos é a saúde pública. É possível lembrarmos da urgência que aconteceu em 2021, onde em meio a pandemia, os hospitais de Manaus ficaram sem oxigênio e até hoje ninguém foi responsabilizado. O atual cenário dos hospitais é calamitoso e a população segue reclamando. Nas ruas a situação não é muito diferente do que nos hospitais e nos discursos dos candidatos ganha um destaque, ruas sem pavimentação são um exemplo.

Palmas

Eleições 2016

Carlos Amastha (PSB) 52,38%	Raul Filho (PL) 31,43%
--	---

Eleições 2020

Cinthia Ribeiro (PSDB) 36,24%	Professor Júnior Geo (PROS) 14,24%
--	---

Palmas apresenta um quadro fragmentado, com quatro candidaturas competitivas. Elo campo da direita tradicional, quem desponta é Eduardo Siqueira Campos (Podemos), filho de Siqueira Campos, fundador do estado do Tocantins, Eduardo Siqueira Campos. Ele já exerceu vários mandatos como deputado estadual e federal, além de ter sido secretário estadual em diversas ocasiões. Sua

candidatura visa resgatar o legado político de sua família, prometendo a continuidade do desenvolvimento e melhorias na infraestrutura urbana.

Esse campo tem ainda Junior Geo (PSDB) é Deputado estadual e tem uma carreira marcada pela defesa da educação e saúde pública. Ele é professor e tem uma forte conexão com a comunidade educacional de Palmas. Sua candidatura promete um governo focado na transparência, eficiência administrativa e melhorias nos serviços públicos essenciais.

A candidatura tucana gerou um racha na esquerda. Isso porque o PT do presidente Lula optou por se coligar com Junior Geo em detrimento de Carlos Amastha, do PSB, e que vem a ser o único candidato da esquerda no pleito. Amastha é ex-prefeito de Palmas e é conhecido por sua gestão focada na inovação e sustentabilidade. Durante seu mandato, implementou diversos projetos que modernizaram a cidade, incluindo melhorias na educação, saúde e transporte público. Amastha busca retornar ao cargo para continuar suas políticas inovadoras e de desenvolvimento urbano. O problema é que ele é o candidato com maior rejeição no pleito.

Janad Valcari (PL) é vereadora em Palmas e é uma figura emergente na política local, conhecida por sua atuação combativa e defesa de políticas conservadoras. Fruto do bolsonarismo, sua campanha está centrada em temas como segurança pública, redução da burocracia e fortalecimento do empreendedorismo. Valcari busca atrair o eleitorado conservador e aqueles insatisfeitos com as administrações anteriores.

Palmas, sendo a capital mais jovem do Brasil, tem uma política marcada pela rápida ascensão de novos líderes. Desde sua fundação em 1989, a cidade tem se desenvolvido rapidamente, permitindo a emergência de novas lideranças políticas. Ao longo dos anos, Palmas viu uma alternância constante de poder, com líderes jovens e inovadores surgindo em resposta às necessidades de uma população em crescimento e em constante mudança. Alguns dos principais

líderes que governaram Palmas incluem Felton Barbosa (1990-1992), Eduardo Siqueira Campos (1993-1996), Odir Rocha (1997-2000), Nilmar Ruiz (2001-2004), Raul Filho (2005-2012), Carlos Amastha (2013-2018), e Cinthia Ribeiro (2018 até o presente).

A fase de pré-campanha para as eleições em Palmas para 2024 conta com mais um fruto direto do Boslonarismo. Janad Valcari surge como uma mulher conservadora, em defesa da família e dos bons costumes, representando a “nova” direita conservadora, com um discurso focado em segurança e empreendedorismo, é capaz de angariar o eleitorado insatisfeito com a gestão de Cinthia Ribeiro. Eduardo Siqueira Campos tenta capitalizar o legado de sua família e sua experiência política, enquanto Carlos Amastha busca retornar à prefeitura com a promessa de continuar suas políticas inovadoras. Junior Geo, por outro lado, foca em educação e saúde, tentando atrair o eleitorado preocupado com esses serviços essenciais.

A possibilidade de um 2º turno é alta, dada a fragmentação das intenções de voto. Alianças estratégicas e a capacidade de mobilização serão cruciais para definir os dois candidatos que avançarão para o 2º turno. O eleitorado de Palmas, conhecido por sua abertura a novas lideranças, será decisivo no delineamento do futuro político da cidade. As pesquisas mais recentes realizadas pela empresa 100% Cidades, em parceria com a Futura Inteligência⁴ para as eleições municipais de 2024 em Palmas mostram Janad Valcari (PL) na liderança com 36,7% das intenções de voto, seguida por Eduardo Siqueira Campos (Podemos) com 25,8%, e Júnior Geo (PSDB) com 15,1%. Outros candidatos, como Carlos Amastha (PSB), aparecem com 12,1%.

Nos cenários de 2º turno, Janad Valcari continua liderando em todas as simulações, mas com margens variáveis dependendo do oponente. Por exemplo, ela teria 48,9% dos votos contra 32,9% de Carlos Amastha e 50,9% contra 33,6% de Júnior Geo.

Porto Velho

Eleições 2016

Dr Hildon (PSDB) 65,15%	Léo Moraes (PTB) 34,85%
--	--

Eleições 2020

Hildon Chaves (PSDB) 54,45%	Cristiane Lopes (PP) 34,85%
--	--

Durante a realização dessa pesquisa, pode-se perceber que há uma notória representação masculina e branca nas opções de candidaturas pelo Norte do Brasil. Em Porto Velho, contudo, apresenta-se uma das poucas lideranças favoritas ao cargo de prefeito. Trata-se da ex-deputada federal bolsonarista Mariana Carvalho (União Brasil), apoiada pelo atual prefeito Hildon Chaves (PSDB), que está muito à frente de seus oponentes nas pesquisas, com 51,7% das intenções de votos. A gestão de Hildon é muito bem avaliada.

O segundo lugar é do Léo Moraes, do Podemos, com 12,9%. Desde 2012, Leo Moraes vem sendo eleito, primeiro como vereador (2012) depois como deputado estadual (2014). Em 2016, Moraes tentou a prefeitura, chegando até o 2o turno, quando derrotado.

Outros candidatos pontuaram abaixo dos 5% de das respostas, o que indica que a disputa ficará entre a candidata bolsonarista e um candidato da direita tradicional. Uma das explicações desse avanço a direita é a presença de um sentimento antipetista forte na região, na qual em anos o Partido dos Trabalhadores não consegue eleger nem um vereador. A liderança mais reconhecida da esquerda local é a Fátima Cleide (PT), que em 2020 conseguiu apenas 1% dos votos. Nesse sentido, a candidatura mais progressista com maiores chances na disputa é a do Vinícius Miguel (PSB) por ser mais moderado

e estar dentro da centro-esquerda, mas que ainda enfrentará problemas ao longo da campanha por causa da influência bolsonarista em Porto Velho.

Rio Branco

Eleições 2016

Marcus Alexandre (PT) 54,87%	Eliane Sinhasique (PMDB) 32,02%
---	--

Eleições 2020

Tião Bocalom (PP) 62,93%	Socorro Neri (PSB) 37,07%
---	--

Os principais candidatos em Rio Branco são o atual prefeito, Tião Bocalom do Partido Liberal (PL), Marcus Alexandre do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), o doutor Jenilson Leite do Partido Socialista Brasileiro (PSB) e Emerson Jarude do Novo.

Na eleição municipal em 2020 a cidade viveu uma guinada à direita com o crescimento de Tião Bocalom (PL), contra Socorro Neri filiada ao Partido Social Democrático (PSD). Neri tinha sido prefeita na cidade em 2018, após a renúncia de Marcus Alexandre (PT) que almejava se tornar governador do estado. Atualmente, Alexandre também está na corrida para 2024 e Neri está como deputada federal pelo Acre. Em 2012, Alexandre era filiado do PT e foi para o 2º turno contra Bocalom (PL). Em 2016, o petista conseguiu a reeleição. Na atual eleição, Alexandre vem filiado ao MDB, podendo considerar essa mudança como uma manobra para se desvincular a esquerda e conseguir ganhar o pleito em um capital cada vez mais dominada pela direita. Vale lembrar que Bolsonaro ganhou na capital na última eleição, sua vitória foi marcada por 72,51% dos votos, ou seja, um aceno a ala bolsonarista pode ser uma vantagem ao longo da corrida eleitoral.

Segundo uma pesquisa feita pelo Real time Big Data, os dois candidatos se encontram empatados pela margem de erro de três pontos. Bocalom apresenta 39% e Alexandre 37% das intenções de votos, seguidos pelos candidatos DR. Jenilson Leite (PSD) com 9% e o então deputado estadual Emerson Jarude do Partido Novo com 4%.

Os líderes da corrida eleitoral são candidatos que representam cada lado da polarização política, enquanto Bocalom conta com o apoio do seu partido que é o mesmo de Jair Bolsonaro, Alexandre tem ganhado acenos do presidente Lula. Um debate que pode percorrer também em é a questão da segurança pública, mesmo com uma queda no número de homicídios dolosos¹⁰, a capital segue de um longo histórico de guerra territorial entre facções.

Considerações finais

Nestas eleições é incomum vermos mulheres como favoritas, apenas em Porto Velho e Palmas. Em 2016, uma mulher em Boa Vista ganhou as eleições no 1º turno com 79,39% dos votos, Teresa Surita (MDB). Em 2020 não houve mulheres eleitas para o cargo, porém o 2º turno de duas das quatro capitais teve participações femininas, foram elas: Porto velho e Rio Branco. Esse protagonismo masculino pode ser explicado pela força do conservadorismo, que tem suas principais raízes em modelos de gênero, raça e classe tradicionais.

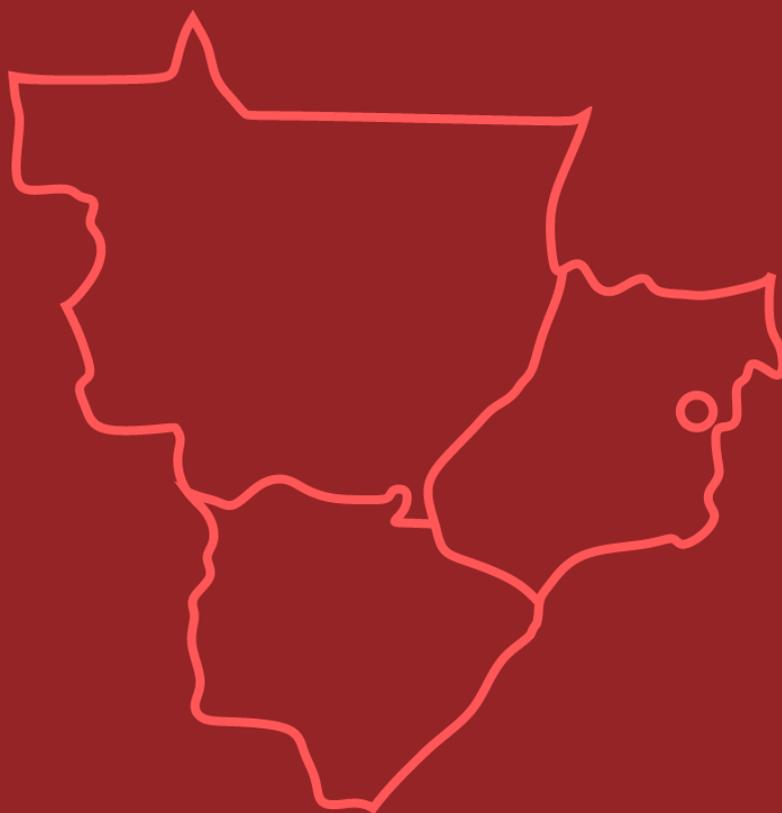
Deste modo, as eleições do Norte vêm apresentando uma inclinação cada vez maior ao conservadorismo, com candidatos ligados ao governo Lula despontando como candidatos competitivos apenas em Belém e Rio Branco (sendo que dois deles são do MDB e não de partidos de esquerda).

Bolsonaro deve, portanto, conservar sua força nesta região, que será decisiva para a política nacional com a pauta dos direitos dos povos indígenas e com o tema das mudanças climáticas, a partir de eventos como a COP 30 em Belém e da polêmica sobre a exploração de petróleo na margem equatorial.

opel

Observatório
Político e Eleitoral

CENTRO-OESTE



opelbrasil.com

CENTRO-OESTE

Milena Vitória da Silva²²

O presente texto tem como objetivo mapear o cenário político nas eleições municipais de 2024 que se desempenha hoje nas capitais da Região Centro-Oeste do Brasil: Cuiabá (MT), Goiânia (GO) e Campo Grande (MS). A hipótese que orienta essa pesquisa é que nessas cidades a disputa eleitoral tem uma forte influência do agronegócio e o modo como ele se relaciona com a gestão de recursos naturais que há nesses locais, com favoritismo dos candidatos apoiados pelo agro. Tal característica, específica dessa região, organiza a polarização que vem da eleição presidencial e que aparece em temas como infraestrutura urbana e segurança pública. O texto irá apresentar as principais candidaturas em cada capital, na sequência, será apresentado um breve panorama histórico da disputa eleitoral das cidades para o desenvolvimento da conclusão e apresentar os prognósticos para o pleito.

Campo Grande (MS)

O campo conservador tem como principal candidatura a da atual prefeita, Adriane Lopes (PP). Ela, que trabalhou na agência estadual de administração do sistema penitenciário. Em 2017 foi eleita a vice-prefeita de

²² Graduanda em Licenciatura em Ciências Sociais (IFCS – UFRJ).

Campo Grande, e em abril de 2022 acabou se tornando a primeira mulher a assumir a prefeitura da cidade (atual prefeita de Campo Grande), umas das únicas gestoras de capitais do Brasil. Além de ser filiada ao Partido Progressistas sua campanha é construída a partir da sua denominação enquanto mulher evangélica e conservadora.

Outro nome deste campo é Beto Figueiró (NOVO) cristão, empreendedor do ramo imobiliário e produtor rural. Foi candidato a vice-governador em 2022 e atualmente tem a pretensão de trazer mais eficiência éticas à gestão de campo grande.

Pela direita, há ainda o deputado federal e empresário Beto Pereira (PSDB), que tem uma carreira política mais extensa. Ele já foi prefeito de Terenos por dois mandatos, deputado estadual, presidente da comissão da constituição, direito e redação da Assembleia Legislativa e também relator da CPI da Energisa/Enersul. Se elegeu deputado federal em 2018, e foi reeleito em 2022 e finalmente em 2023 foi presidente municipal do Partido Social-Democracia brasileiro. Embora seja de um partido de direita que não estava com Bolsonaro em 2018 e 2022, o ex-presidente optou por apoiar Pereira em vez da atual prefeita.

A direita tem ainda Rose Modesto, do União Brasil (UB), que foi eleita em 2008 como vereadora de Campo Grande e em 2012 conseguiu se reeleger sendo a segunda mais votada. Em 2015 tomou posse como vice-governadora de Mato Grosso do Sul e ficou como secretária de direitos humanos, assistência social e trabalho. E também Ubirajara Martins (DC) é um candidato que disputa as eleições há mais de duas décadas e já concorreu ao cargo de deputado federal, deputado estadual, vereador e senador.

Já no campo da esquerda, a principal candidata é a deputada federal a Camila Jara (PT), que possui um intenso histórico de militância em movimentos estudantis e no movimento feminista. Em 2020 foi a única mulher eleita

vereadora da câmara, onde conseguiu a aprovação de diversos projetos como, dignidade menstrual e o programa órfãos do feminismo. na câmara dos deputados é vice-líder do Partido dos Trabalhadores e já ficou de frente de diversas frentes parlamentares. Outro candidato deste campo é Luso Queiroz (Psol), um militante da frente de lutas populares e João Batista do (PCO).

Cuiabá (MT)

O candidato bolsonarista é deputado federal Abilio Jacques Brunini Moumer (PL) iniciou sua carreira política ao se eleger vereador em Cuiabá em 2016 pelo Partido Social Cristão (PSC). Foi candidato a prefeito em 2020 pelo PODEMOS, quando foi derrotado por Emanuel Medeiros do (MDB), atual prefeito. Em 2022, foi o segundo mais bem votado de Mato Grosso, demonstrando um grande apoio ao ex-presidente Jair Bolsonaro²³. Atualmente, Abilio (PL) continua sendo um destaque da agenda e influência bolsonarista, especialmente nas pautas relacionadas aos “costumes”, ao “bem moral” e o enfrentamento contra a esquerda. O deputado teve declarações polêmicas e acusações de homofobia envolvendo seu nome, também teve seu mandato cassado, mas o TJMT anulou²⁴, o que pode prejudicar seu desempenho nessas eleições.

O prefeito Emanuel Pinheiro desistiu da reeleição e apoia o empresário Domingos Kennedy (MDB), que é candidato pela primeira. O empresário, comparado aos outros candidatos, é o que tem menos aliados políticos, porém por estar no MDB e com apoio do prefeito, vem apresentando força nas pesquisas. Em suas pautas, tem se destacado uma delas é o incentivo a políticas

²³ <https://www.vgnoticias.com.br/eleicoes-2022/abilio-foi-o-deputado-federal-mais-votado-em-cuiaba-e-varzea-grande/93281>

²⁴ <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2024/05/23/abilio-brunini-quem-e-deputado-que-discutiu-com-haddad.htm>

que defendem o desenvolvimento de minorias, como políticas públicas voltadas as pessoas LGBTQIAPN+ e se considera um candidato do centro²⁵.

O engenheiro elétrico, matemático e atualmente presidente da Assembleia Legislativa do Mato Grosso desde 2017, Eduardo Botelho do Partido União Brasil é outro candidato. Ele que já tinha sido eleito duas vezes deputado estadual, uma em 2014 pelo Partido Socialista Brasileiro e a outra em 2018 pelo Democratas (atual União Brasil). Já em 2022 foi reeleito para seu terceiro mandato como deputado estadual e desde 2013 tem sido eleito com números expressivos em cada uma das suas eleições²⁶. O candidato se apresenta como sendo do centro, com discurso conciliador e diplomático, buscando não tencionar sua agenda nos dois lados da polarização. Apesar disso, em 2018, Botelho foi acusado pelo ministério público de usar de seu cargo para obter lucros ilícitos em propinas.

De um lado mais a centro-esquerda, Lúdio Cabral (PT) é médico sanitariano que exerce o seu segundo mandato de deputado estadual do Mato Grosso. Após as eleições de 2022, enquanto representante do Partido dos Trabalhadores em Mato Grosso, o candidato se fortaleceu no cenário político do estado ao concorrer às eleições para governador. Entre as suas pautas de campanha, a que mais se destaca é, em suas palavras: “fazer de Cuiabá a cidade com o melhor sistema de saúde do Brasil”²⁷.

Apesar de ser um candidato vinculado ao mesmo partido do atual presidente Lula, Cabral tenta se afastar dos debates acerca da polarização política no Brasil. De acordo com ele, não representaria “nem Bolsonaro, nem Lula”, mas sim um símbolo de enfrentamento aos problemas da população residente de

²⁵ <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2024/07/27/mdb-confirma-domingos-kennedy-como-candidato-a-prefeito-de-cuiaba.ghtml>

²⁶ <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2024/08/05/uniao-brasil-confirma-eduardo-botelho-como-candidato-a-prefeito-de-cuiaba.ghtml>

²⁷ <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2024/08/03/coligacao-coragem-e-forca-para-mudar-confirma-ludio-cabral-como-candidato-a-prefeito-de-cuiaba.ghtml>.

Cuiabá, ainda que não deixe de reforçar sua proximidade com o presidente Lula em seus posicionamentos²⁸. A esquerda tem ainda Ricardo Tomaz Neto (PCO).

Goiânia (GO)

A extrema-direita encontra-se dividida na cidade. O governador Ronaldo Caiado (UB), lançou Sandro Mabel, formado em administração de empresas, e que, aos 23 anos assumiu a empresa Mabel. O candidato foi deputado federal por um mandato e deputado estadual por quatro mandatos e é presidente da federação das indústrias do estado de Goiás. Uma das suas propostas é tornar Goiânia mais funcional e acessível.

Já o ex-presidente Bolsonaro optou por apoiar Fred Rodrigues (PL), empresário, escritor e comentarista político que iniciou a trajetória política em 2016 quando se candidatou a vereador por Goiânia, mas sendo eleito enquanto deputado federal somente em 2022 e atualmente se filiou ao Partido Liberal. Em 2020 chegou a disputar o cargo de vereador de Goiânia, mas sua eleição foi posteriormente anulada por irregularidades na prestação de contas da campanha. Até o momento só o partido Novo declarou apoio a sua candidatura. Rodrigues se apresenta como um defensor da liberdade de expressão, da imprensa e do direito da população de questionar e cobrar os agentes públicos²⁹.

Ainda pela direita, o atual prefeito Rogério Cruz (solidariedade) tenta a reeleição. Negro e pastor evangélico, ele foi vereador por dois mandatos consecutivos e durante seu mandato foi presidente da comissão das pessoas portadoras de deficiências e necessidades especiais (PPDNE). Em 2020, foi eleito vice-prefeito na chapa com Maguito Vilela, que veio a falecer. Rogério tem como

²⁸ <https://www.vgnoticias.com.br/politica/ludio-contesta-o-debate-ideologico-e-afirma-nem-lula-nem-bolsonaro-residem-em-cuiaba/118020>

²⁹ <https://g1.globo.com/go/goias/eleicoes/2024/noticia/2024/08/05/pl-oficializa-fred-rodrigues-como-candidato-a-prefeito-de-goiania.ghtml>

plano de governo a melhoria da qualidade de vida em Goiânia com foco na mobilidade urbana, saúde e investimentos em tecnologia³⁰.

Outro candidato que disputa o espectro bolsonarista é Vanderlei Cardoso (PSD) disputa a prefeitura de Goiânia pela terceira vez, tendo já sido prefeito de Senador Canedo, região metropolitana de Goiás por dois mandatos. Foi candidato a governador eleito senador em 2018. Vanderlei tem 61 anos e é dono de três empresas de produtos de higiene e alimentício. Apesar do apoio a ex-presidente Dilma Rousseff em 2010, desde 2018 vem apresentando uma certa afinidade com o ex-presidente Jair Bolsonaro.

Por fim, nesse campo, apresenta-se Matheus Ribeiro do PSDB. Em 2022, ele tentou ser deputado federal, mas não conseguiu se eleger. É importante ressaltar que ele é o primeiro candidato gay a prefeito de Goiânia. Uma das suas principais propostas é a renovação e reestruturação atual do cenário político na capital goiana, participação da população na política e na gestão, colocar em prática o conceito de cidade-bairro, implantar uma reforma administrativa que enxugue a máquina municipal e a torne eficaz, defendendo que pastas que cuidam de serviços técnicos precisam ser dirigidas por técnicos e não políticos³¹.

A esquerda desponta com uma candidatura forte: Adriana Accorsi (PT) é deputada federal e foi deputada estadual por dois mandatos. Formada em direito pela UFG, atuou por vinte e cinco anos na polícia civil de Goiás, sendo delegada titular da delegacia de proteção à criança e ao adolescente. Accorsi teve uma grande influência de seu pai para seguir o caminho político, o ex-prefeito de Goiânia (1993-1996) chamado Darci Accorsi. Em 2020 se candidatou a prefeitura de Goiana, porém ficou em terceiro lugar. Uma das principais

³⁰ <https://g1.globo.com/go/goias/eleicoes/2024/noticia/2024/08/04/solidariedade-oficializa-rogerio-cruz-como-candidato-a-reeleicao-para-a-prefeitura-de-goiania.ghtml>

³¹ <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/06/29/1-apresentador-gay-a-comandar-jn-se-afasta-de-tv-para-tentar-ser-deputado.htm>

pautas tratadas pela candidata é a pauta feminina, tendo o apoio do presidente Lula.

Panorama histórico eleitoral

Embora as eleições municipais de 2020 tenham sido dominadas por forças políticas locais, nas eleições de 2022, o Centro-Oeste demonstrou um forte apoio ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Nos quatro estados da região, Bolsonaro teve vantagem considerável sobre o atual presidente Lula (PT). Somente do estado do Mato Grosso, Bolsonaro teve 59,84% dos votos, já em Mato Grosso do Sul teve 52,70%, enquanto em Goiás ele conseguiu 52,16% dos votos. Esses números bem expressivos, nos mostram a tendência da região, em perfis conservador e agrário, onde o agronegócio tem uma influência significativa, e o eleitorado tende a apoiar políticos mais alinhados à direita e ao conservadorismo.

Nas eleições municipais de 2024 teremos novamente essa dinâmica de força da direita, porém sem necessariamente significar uma vitória de Bolsonaro, tendo em vista as divisões deste campo. Além disso, pautas como desenvolvimento econômico, infraestrutura e política ambiental serão centrais.

Projeções e conclusão

Em Campo Grande, a ex-vice-governadora do Mato Grosso do Sul, Rose Modesto (União), lidera todos os cenários da disputa pela prefeitura de Campo Grande, segundo a pesquisa Quaest³².

Já em Cuiabá, as pesquisas apresentaram o possível cenário para o 2o turno eleitoral com Botelho ganhando dos dois possíveis rivais, os candidatos Abílio e Lúdio. Outra característica segue a dinâmica da polarização entre Lula e Bolsonaro: pesquisas indicam 29,4% dos eleitores responderam que votariam

³² <https://exame.com/brasil/em-campo-grande-rose-modesto-tem-34-beto-pereira-15-e-adriane-lobes-15-diz-pesquisa-quaest/>.

com certeza em um candidato apoiado pelo ex-presidente, enquanto 15% confirmaram que votariam em um candidato apoiado pelo presidente Lula (PT). Ainda nessa capital, o presidente Lula é considerado ruim/péssimo por 49,6% da população contra 27,2% de avaliações que consideram ótimo/bom. O governador Mauro Mendes (União Brasil) é bem avaliado por 68,0% e é considerado ruim por 4,2%.

Em Goiânia, de acordo com o instituto Serpes divulgado em 15 de agosto, o quadro eleitoral na cidade é o seguinte: Delegada Adriana Accorsi (PT): 22,8%; Vanderlan Cardoso (PSD): 21,1%; Sandro Mabel (União Brasil): 15,3%; Rogério Cruz (Solidariedade): 9%; Fred Rodrigues (PL): 5,8%; Matheus Ribeiro (PSDB): 2,8%; Professor Pantaleão (UP): 1,3%

Em um eventual 2º turno, Accorsi (PT) seria eleita na disputa contra o adversário Rodrigues (PL). Adriana soma 49,2%, enquanto Rodrigues tem 24,8%.

Portanto, ao combinar dados históricos, pesquisas de opinião, e indicadores socioeconômicos, é possível traçar cenários mais precisos e identificar tendências emergentes que podem influenciar o comportamento dos eleitores. Contudo, é importante lembrar que prognósticos são apenas previsões baseadas em variáveis observáveis e não garantem resultados definitivos. A imprevisibilidade do comportamento humano e os fatores externos, como eventos inesperados ou mudanças no cenário político, sempre podem alterar o curso das eleições. Portanto, o monitoramento contínuo e uma abordagem crítica na interpretação dos dados são fundamentais para uma análise eleitoral robusta e informada.

opel

Observatório
Político e Eleitoral

SUDESTE



opelbrasil.com

O presente texto traz o monitoramento do processo eleitoral de 2024 nas quatro capitais da região sudeste: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Vitória. Trata-se da região com os três maiores colégios eleitorais do Brasil e que é decisiva para qualquer campo político que pretenda disputar o protagonismo eleitoral em âmbito nacional. A polarização que vem marcando as eleições nacionais desde 2018 tem nas capitais deste texto um lugar decisivo. Quando venceu as eleições em 2018, Bolsonaro venceu Haddad na região por 65% a 35%. Já em 2022, Lula reduziu a vantagem para 54% a 46%, o foi decisivo para sua vitória.

Agora, os dois polos buscam organizar suas forças nessas capitais e é o que vamos trazer nesse boletim. Primeiro, São Paulo, maior cidade da América Latina e onde a polarização nas eleições de 2024 assume um caráter muito próximo ao quadro nacional, com Guilherme Boulos (PSOL) representando a esquerda e Ricardo Nunes (MDB) e Marçal (PRTB) disputando o voto bolsonarista; Já no Rio de Janeiro, berço de Jair Bolsonaro, bolsonarismo marcha unificado com quadro puro sangue, o deputado federal Ramagem (PL) e o lulismo caminha com Eduardo Paes, do PSD, partido da direita tradicional, sem que a esquerda componha a chapa majoritária; Belo Horizonte apresenta um quadro fragmentado, com divisão no campo bolsonarista e entre os apoiadores de Lula; enquanto em Vitória novamente a polarização se apresenta com o atual prefeito Lorenzo Pazollini (Repúblicanos) recebendo o apoio de Bolsonaro e Lula lançando o ex-prefeito João Coser (PT).

São Paulo

Polarização na Paulicéia Desvairada: lulismo e bolsonarismo em campo

Rennan Pimentel³³

Este boletim apresenta as projeções iniciais da disputa à prefeitura de São Paulo. Maior metrópole do Brasil, principal centro econômico, cultural e social, a cidade exerce influência significativa na política nacional, sendo um termômetro para tendências eleitorais que podem se refletir em outras regiões, bem como na eleição majoritária de 2026. A hipótese inicial é que a disputa na capital paulista será a mais polarizada entre as capitais, com o atual prefeito Ricardo Nunes (MDB), apoiado oficialmente pelo ex-presidente Bolsonaro e Pablo Marçal (PRTB) com discurso mais radical típico do bolsonarismo, disputando o voto da direita e Guilherme Boulos (PSOL), deputado federal e líder nacional do MTST, apoiado pelo presidente Lula, concentrando o voto da esquerda. Para responder essas questões, este texto apresenta o contexto eleitoral da cidade, o histórico político local e indica as projeções iniciais da disputa que teve sua largada na última sexta-feira, 16.

³³ Doutorando em Ciência Política pelo IESP/UERJ e coordenador executivo do OPEL

Contexto Eleitoral

São Paulo conta com 10 candidatos disputando o cargo executivo municipal neste pleito, mas nos concentraremos nos 5 mais bem posicionados na última pesquisa de opinião³⁴, sendo eles: Ricardo Nunes (MDB), Guilherme Boulos (PSOL), Pablo Marçal (PRTB), José Luiz Datena (PSDB) e Tabata Amaral (PSB).

O campo da direita se apresenta mais fragmentado com 3 candidaturas viáveis. O atual prefeito, Ricardo Nunes (MDB), busca a reeleição representando a direita tradicional com apoio oficial do ex-presidente Bolsonaro; Luiz Datena (PSDB), conhecido apresentador de TV com apelo popular, se posiciona no campo da direita tradicional, apostando em uma plataforma mais moderada e pragmática, e por fim, Pablo Marçal (PRTB), empresário, coach e influenciador digital, representa a direita radical, com um discurso que mistura empreendedorismo e valores conservadores, capitaneando apoio indireto da família Bolsonaro.

No campo da esquerda, duas candidaturas estão em destaque. Guilherme Boulos (PSOL), deputado federal e líder nacional do MTST, é o principal representante da esquerda, com apoio do presidente Lula e uma plataforma muito ativa nas redes sociais e com pauta voltada para temas como habitação e justiça social. Já Tabata Amaral (PSB), deputada federal, representa a centro-esquerda, buscando atrair eleitores progressistas e liberais que são antipetistas e que não se identificam com as pautas levantadas pelo PSOL. Essa configuração política reflete a complexidade do cenário eleitoral paulistano, no qual a polarização entre esquerda e direita é intensa, mas é também marcada pela presença de candidatos que desafiam a polarização política, oferecendo alternativas para eleitores insatisfeitos com os dois campos.

³⁴<https://oglobo.globo.com/blogs/lauro-jardim/post/2024/08/a-nova-pesquisa-datafolha-a-prefeitura-de-sp-a-primeira-depois-dos-debates.ghtml>

Histórico político local

Desde a redemocratização, a cidade de São Paulo tem se consolidado como um campo estratégico de disputa entre as forças políticas de esquerda e direita, refletindo a polarização que marca o cenário nacional. Essa batalha ideológica na capital paulista é intensificada pelo peso político e econômico da cidade.

São Paulo testemunhou a ascensão do PSDB, que, desde 1990, se consolidou como uma das forças predominantes na política paulistana, exercendo influência significativa tanto no executivo municipal quanto, de maneira ainda mais marcante, no governo do estado. O PSDB se manteve por muito tempo como um partido dominante, muitas vezes enfrentando candidatos de esquerda em disputas acirradas, como as do PT. Nas duas últimas eleições municipais, essa divisão ficou evidente, no qual as disputas de 2º turno apresentaram figuras representativas desses dois polos, com a vitória do PSDB em ambas as ocasiões.

Eleições 2016

João Doria (PSDB) 53,29%	Fernando Haddad (PT) 16,70%
------------------------------------	---------------------------------------

Eleições 2020

Bruno Covas (PSDB) 59,38%	Guilherme Boulos (PSOL) 40,62%
-------------------------------------	--

Esses resultados reforçam a força da direita tradicional na cidade, mas também evidenciam a resiliência da esquerda, que mobiliza parcela significativa do eleitorado paulistano. Na eleição presidencial de 2022, Lula venceu na capital e Fernando Haddad, candidato petista para o governo estadual, apesar de ter perdido a disputa, venceu na cidade de São Paulo com 54,41% dos votos.

Porém, a capital paulista, em constante transformação e reproduzindo o rearranjo político nacional, tem testemunhado o enfraquecimento do PSDB nas últimas eleições, sinalizando uma mudança significativa no cenário eleitoral. No pleito de 2022, o partido se quiser conseguiu alcançar o 2º turno na disputa pelo governo do estado, sendo superado por Fernando Haddad (PT) e derrotado pelo candidato bolsonarista Tarcísio de Freitas (Republicanos), que foi eleito. Neste ano, nas eleições municipais, dificilmente chegará ao 2º turno. Esse resultado destaca o crescimento do bolsonarismo no estado de São Paulo, apresentando uma nova dinâmica política na região, onde o eleitorado à direita tem demonstrado uma preferência significativa pela direita radical alinhada ao Bolsonarismo em detrimento da direita tradicional.

Por outro lado, esta é a primeira vez, desde o fim da ditadura, que o Partido dos Trabalhadores (PT) não apresenta candidatura própria na capital³⁵ que já comandou por 3 vezes: Luiza Erundina (1989-1993), Marta Suplicy (2001-2005) e Fernando Haddad (2013-2017). Essa decisão é fruto de um acordo firmado em 2022, quando Boulos abriu mão de concorrer ao governo estadual para apoiar Fernando Haddad (PT).

Guilherme Boulos (PSOL) já disputou o governo do estado em 2018 sem sucesso, e a prefeitura de São Paulo em 2020, chegando ao 2º turno. No entanto, essas campanhas o destacaram no cenário político, culminando em sua eleição como o deputado federal mais votado de São Paulo no último pleito, expondo seu crescimento e fortalecimento como uma figura importante da esquerda. No congresso nacional, Boulos apresenta ótima capacidade de articulação política e figura entre os deputados com melhor desempenho parlamentar da legislatura (2023-2027)³⁶, isso se reflete inclusive, na escolha de sua vice, a ex-prefeita da

³⁵ <https://istoe.com.br/pt-abre-mao-de-prefeituras-em-13-capitais-apoia-aliados-ao-centro-e-encara-propria-rejeicao/>

³⁶ <https://opelbrasil.com.br/renovacao-no-congresso-nacional/>

cidade, Marta Suplicy. A escolha de sua vice foi estratégica. Boulos tem o voto da classe média paulistana, enquanto Marta é influente na periferia, devido a promoção de uma série de políticas sociais, como a criação dos CEUs (Centros Educacionais Unificados), durante sua gestão.

Ricardo Nunes (MDB), atual prefeito de São Paulo, iniciou sua carreira política como vereador pelo MDB por dois mandatos consecutivos (2013-2021), destacando-se em áreas como segurança e finanças públicas. Foi eleito vice-prefeito na chapa de Bruno Covas (PSDB) em 2020 e herdou a prefeitura em 2021 após a morte de Covas. Desde então, Nunes tem focado em continuar os projetos da administração anterior, buscando consolidar sua liderança em um cenário político cada vez mais polarizado. Hesitou muito em vincular sua campanha à Bolsonaro, porém diante de Marçal e da disputa com Boulos, foi inevitável.

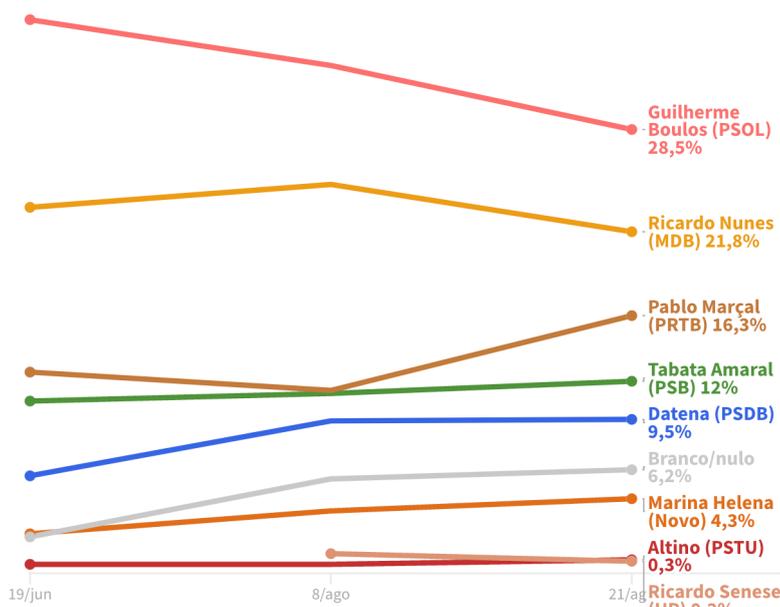
Pablo Marçal (PRTB) é empresário e coach que ganhou notoriedade com suas palestras motivacionais e conteúdos sobre empreendedorismo. No pleito de 2022 foi eleito deputado federal, mas teve seu registro de candidatura rejeitado pelo Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP) devido à falta de documentos. Marçal se coloca no campo da direita radical, trazendo referências do Bolsonarismo e Trumpismo para sua campanha. Sua estratégia é tumultuar a disputa para ganhar mais visibilidade, já mirando nas eleições de 2026, porém não é um candidato a ser menosprezado, ele pode tirar Nunes do 2º turno.

Datena (PSDB) é outro candidato da direita tradicional, conhecido pelos paulistanos por apresentar programas de TV com temática policial. Embora tenha flertado com a política por anos, nunca havia se candidatado de fato e é a aposta do PSDB para reconquistar relevância no cenário político paulistano. Para atrair o eleitorado, Datena conta com seu apelo popular, tom moderado e imagem de defensor da segurança pública, porém não deve crescer na disputa, uma vez que os votos da direita se concentrarão entre Nunes e Marçal.

Formada em Ciência Política e Astrofísica pela Universidade de Harvard, Tabata Amaral (PSB) ganhou destaque como uma liderança política ao trazer um perfil técnico e progressista. Eleita Deputada Federal pelo PDT, migrou para o PSB após divergências com a direção de seu antigo partido, principalmente ao apoiar a reforma trabalhista e o novo ensino médio do governo Temer. Sua candidatura à prefeitura de São Paulo representa a tentativa de consolidar uma nova geração na política, com foco em inovação e educação. Por se apresentar como uma 3ª via, alinhada mais ao centro e mais liberal, ensaiou uma estratégia de voto útil, assim como Ciro na majoritária de 2018, porém com a estratégia de Marçal e o voto progressista cada vez mais concentrado em Boulos, sua candidatura deve desidratar ainda mais até o final da disputa, porém pode ser importante no embate com Marçal.

Projeções iniciais

Moderna e caótica, como apresentada por Mário de Andrade, já em Paulicéia Desvairada (1922); São Paulo segue em constante transformação, repleta de contrastes e paradoxos. Dada a dimensão e importância dessa metrópole, acompanhar a disputa eleitoral para o Palácio do Anhangabaú, não é apenas importante, como interessante, dado os atores concorrendo. A presença de candidatos alternativos com apelo midiático pode produzir múltiplas possibilidades de resultados. A disputa já se desenhava bem polarizada entre Ricardo Nunes (MDB) e Guilherme Boulos (PSOL), antes mesmo da pré-campanha e confirmando nas pesquisas recentes de opinião. A surpresa é Pablo Marçal, que durante os debates assumiu uma estratégia de radicalização, trazendo pontos polêmicos e caros ao bolsonarismo, conquistando a preferência dos eleitores mais à direita, com potencial de captar votos e enfraquecer Nunes.



Fonte: Atlas

Na última pesquisa publicada pelo Atlas, em 21 de agosto, o Deputado federal Guilherme Boulos (PSOL), aparece na liderança com 28,5%, o atual prefeito Ricardo Nunes (MDB) vem em seguida com 21,8%, confirmando a polarização. A nova pesquisa aponta Pablo Marçal (PRTB) já na 3ª posição com 16,3%, em um crescimento de 4% comparado a última pesquisa. O desempenho de Marçal é reflexo de seu posicionamento radical nos debates e nas redes, o colocando em disputa direta com Nunes pelo voto do eleitorado. Tábata Amaral e Datena mantiveram seus percentuais, respectivamente, 12% e 9,5%, entretanto, devem desidratar até o final da campanha com seu eleitorado migrando para Boulos ou Nunes em voto útil.

Rio de Janeiro

Direita tradicional entre a polarização nacional

Lucas Rangel Rodrigues Stelling³⁷

Visando analisar as eleições municipais do Rio de Janeiro, esse texto pretende compreender as movimentações políticas neste início de campanha, visando entender como os quatro principais campos políticos com candidatos fortes (extrema-direita, direita tradicional, esquerda e esquerda-não petista, capitaneada em 2024 pelo PSOL) do Rio de Janeiro disputam as eleições.

É possível, também, traçar paralelos com as eleições nacionais de 2022. Entretanto, o cenário é completamente diferente de 2020, no qual o ex-prefeito Crivella ancorado na extrema-direita estava enfraquecido e tentava a reeleição, a esquerda estava dividida em 3 candidaturas, e a direita tradicional, capitaneada por Eduardo Paes, não somente era a favorita, como recebeu apoio de dois dos três campos de esquerda (PSB, PT e PCdoB e PDT) no 2º turno, enquanto o PSOL pregou o não-voto em Crivella.

Eleições 2016 e 2020

Visando contextualizar o cenário eleitoral de 2024, é importante lembrar de como foram as eleições de 2016 e 2020. Em 2016, após dois mandatos com boa avaliação, Eduardo Paes lançou como sucessor Pedro Paulo, que enfrentava

³⁷ Mestrando em Ciências Sociais na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

uma grave acusação de agressão à sua ex-mulher³⁸. Enquanto isso, os partidos de esquerda saíram divididos: Marcelo Freixo pelo PSOL, Molon, recém saído do PT, na Rede e Jandira Feghalli pelo PCdoB, tendo como vice Édson Santos, do PT.

Com muitos ataques e a direita tradicional dividida, havendo inclusive candidatura própria do PSDB, Pedro Paulo não deslançou e Crivella(PR) e Marcelo Freixo (PSOL) foram para o 2º turno, com vitória de Marcelo Crivella por margem significativa. À época, antes da ascensão do Bolsonarismo, Crivella ainda não era ligado ao hoje ex-presidente. Este fato só ocorrera na eleição de 2018. Já em 2020, após uma gestão com avaliação baixa, nem o apoio de Jair Bolsonaro foi suficiente para vencer Marcelo Crivella vencer Eduardo Paes. Com toda esquerda contra Crivella no 2º turno e parte significativa da mesma apoiando Eduardo Paes, o atual prefeito e candidato à reeleição venceu com 64% dos votos.

Eleições 2016

Marcelo Crivela (PRB) 59,36%	Marcelo Freixo (PSOL) 40,64%
---	---

Eleições 2020

Eduardo Paes (PSD) 64,07%	Marcelo Crivela (Rep) 35,93%
--	---

Diferente de 2020, neste pleito, só um campo da esquerda se fragmentou: Tarcísio Motta lançou sua candidatura com apoio de uma parcela pequena de candidatos sem mandato do PT, de maneira não-oficial, capitaneados pelo deputado federal Lindbergh Farias. Em paralelo, PT, PSB e PDT oficializaram apoio a Eduardo Paes.

³⁸ <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/11/secretario-pedro-paulo-agrediu-ex-mulher-mais-de-uma-vez.html> = Acesso em 16 de agosto de 2024

Já a direita radical se dividiu em duas candidaturas: a do PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, com Alexandre Ramagem, ex-diretor geral da ABIN, investigado pela criação de uma “ABIN paralela” que é acusado de investigar atores políticos, sejam eles da oposição ou aliados não-alinhados ideologicamente do Bolsonarismo, assim como juízes do Superior Tribunal Federal³. A outra candidatura, do União Brasil, de Rodrigo Amorim – deputado estadual e presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Apesar da aparente disputa dentro do bolsonarismo, a candidatura de Rodrigo Amorim parece ter a intenção de replicar o método de Padre Kelmon à presidente em 2022: Atacar o atual prefeito e a esquerda e fazer questionamentos positivos para Ramagem, dando espaço para que o mesmo demonstre suas ideias. Hoje, Ramagem lidera as pesquisas no seu campo, apesar de ainda estar distante de Eduardo Paes.

Esquerda: A divisão impactada pela eleição nacional – tanto de 2022 quanto 2026

Devido ao apoio dado pelo prefeito e hoje candidato a reeleição Eduardo Paes ao presidente Lula, o campo mais alinhado ao governo federal (PSB, PT e PDT) entrou na administração da prefeitura no processo pós-eleição de 2022, com uma série de secretarias. Mantendo a coerência, os 3 partidos, somado pelo Pcdob que não tinha nenhuma secretaria, apoiaram Eduardo Paes. Enquanto isso, o PSOL, que seguiu na oposição ao prefeito, lançou seu próprio candidato: O ex-vereador e o deputado federal Tarcísio Motta. O deputado recebeu apoio público do também deputado federal e ex-senador Lindbergh Farias, que lançou a campanha “petistas com Tarcísio”, junto de correntes minoritárias do PT. O movimento também ocorrera em 2012, quando Eduardo Paes venceu Marcelo Freixo no 1º turno. Entretanto, naquele contexto, não havia extrema direita disputando o processo eleitoral. O posicionamento atual do PT também está

relacionado ao apoio de Paes à provável candidatura de reeleição do presidente Lula em 2026.

Direita bolsonarista: Alexandre Ramagem e Rodrigo Amorim, divididos porém juntos.

O Bolsonarismo tem, oficialmente, uma candidatura na capital carioca: Alexandre Ramagem, do Partido Liberal, o mesmo de Jair Bolsonaro. Entretanto, a candidatura de Rodrigo Amorim foi lançada não somente para impulsionar a si próprio, mas também ter mais oportunidades de criticar Eduardo Paes. Assim, o candidato oficial do bolsonarismo evitaria a imagem de “polêmico” enquanto Rodrigo Amorim assumiria este papel, que já é comum do mesmo. Mesmo sendo uma das figuras bolsonaristas mais conhecidas dentre as testadas em urna do Rio, as pesquisas não demonstraram seu crescimento e sua participação no primeiro debate se resumiu a ataques pessoais ao prefeito Eduardo Paes. O método, além de favorecer Alexandre Ramagem na disputa, visa desestabilizar o prefeito em público.

Apesar da força política de Rodrigo, que tem o presidente da ALERJ Rodrigo Bacellar como fiador, é Alexandre Ramagem que conquista os votos bolsonaristas – afinal, é o candidato oficial do ex-presidente. De acordo com as últimas pesquisas, a tendência é que Ramagem faça o 2º turno com Eduardo Paes, caso haja 2º turno – reforçando ainda mais a ideia de polarização. Entretanto, a tendência é que Paes não use o apoio do presidente Lula para se alavancar para fora da esquerda, enquanto os candidatos do setor bolsonarista tentarão colocar essa “pecha” nele.

Direita tradicional: Paes faz aliança com setores da esquerda e da direita e desponta como favorito, atraindo votos inclusive de eleitores do Bolsonaro

Se em 2020 Eduardo Paes não teve muitas dificuldades para vencer Crivella no 2º turno, a tendência é que a situação fique ainda mais fácil esse ano. Tendo atraído parte significativa dos partidos de esquerda do Rio de Janeiro, Eduardo Paes também trouxe para seu lado figuras carimbadas do Bolsonarismo, como Otoni de Paula. O deputado federal e ex-pré-candidato a prefeito, inclusive, utilizou o fato de Eduardo não ter cedido a vice prefeitura para o PT para “comprovar” que o mesmo não é de esquerda⁵.

Nas pesquisas recentes, Eduardo tem despontado como favorito, com possibilidades, inclusive, de vitória ainda no 1º turno⁴. É provável que parte dos votos anti-bolsonaristas que estão com Tarcísio migrem para Eduardo na reta final, caso a tendência de uma possível disputa de 2º turno com Alexandre Ramagem se confirme.

A movimentação de Paes tem sido típica de um candidato moderado, com um perfil leve e agradável para o carioca. Entretanto, é necessário ver se a estratégia de Rodrigo Amorim e Ramagem funcionará a ponto de influenciar o eleitorado e permitirá a queda da popularidade de Eduardo Paes - principalmente em relação ao eleitor bolsonarista.

Além de Eduardo Paes, outro candidato do mesmo campo político é Marcelo Queiroz. Apesar de ter sido aliado e secretário de Crivella, Queiroz é um candidato mais moderado e com outro perfil do que seu ex-chefe. Apesar disso, com poucos apoios e por ser uma figura ainda muito desconhecida pela população carioca, a tendência é que seja uma candidatura com pouco fôlego eleitoral, visando o projetar politicamente para ambições maiores no futuro.

Projeções iniciais

Apesar da força do Bolsonarismo no Rio de Janeiro, o apoio do ex-presidente pode não ser suficiente para Alexandre Ramagem garantir um 2º turno contra Eduardo Paes. Além disso, a possibilidade de Eduardo Garantir a eleição no 1º turno tende a diminuir a quantidade de votos de Tarcísio Motta, que não tem a mesma capilaridade que Marcelo Freixo tinha. Sendo assim, caso não Eduardo Paes não seja eleito no 1º turno, a diferença que levará Ramagem para o 2º turno será pequena.

Belo Horizonte

C. Nicolau Freitas³⁹

O presente texto tem como objetivo mapear o cenário eleitoral de 2024 em duas das capitais da região sudeste: sendo elas Vitória no Espírito Santo e Belo Horizonte em Minas Gerais

O texto foi construído de modo a apresentar as candidaturas, o campo ideológico a que pertencem e suas possibilidades eleitorais. Para realizar este estudo, utilizamos como fonte de dados pesquisas realizadas por consultorias disponibilizadas em matérias jornalísticas online.

³⁹ C. Nicolau Freitas é graduado em História e mestrando do Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da UFRRJ.

Eleições 2024 – Candidaturas em Belo Horizonte-MG

O cenário em Belo Horizonte se mostra ainda bastante indefinido, com alta fragmentação de candidaturas, diferente das eleições anteriores, quando a disputa foi protagonizada pelo ex-presidente do Atlético Mineiro, Alexandre Kalil.

Eleições 2016

Alexandre Kalil (PHS) 52,98%	João Leite (PSDB) 47,02%
---	---

Eleições 2020

Alexandre Kalil (PSD) 63,36%	Bruno Engler (PRTB) 9,95%
---	--

De um lado, o campo conservador apresenta três candidaturas competitivas. Hoje quem lidera as pesquisas é Mauro Tramonte (Republicanos), apresentador de tv do programa Balanço Geral e deputado estadual eleito em 2018 e reeleito em 2022, que traz como candidata a vice uma ex-secretária de Estado do governo Romeu Zema, Luiza Barreto (Novo).

Outra candidatura que representa esse mesmo campo da direita tradicional é representada pelo atual prefeito e que tenta a reeleição Fuad Noman (PSD), que sucedeu Alexandre Kalil, este se desincompatibilizou do cargo de prefeito de Belo Horizonte para concorrer ao governo do estado de Minas Gerais nas últimas eleições, sendo derrotado por Romeu Zema, tendo como candidato a vice prefeito Álvaro Damião (União Brasil) em uma coligação de PSD, União Brasil, PSDB, Cidadania, Avante, Solidariedade, PRD e Agir. Fuad apresenta, apesar da visibilidade proporcionada pelo cargo de prefeito, um desempenho mediano nas pesquisas.

Outro candidato deste campo é Carlos Vianna (Podemos), eleito senador por Minas Gerais em 2018, com mais de 3,5 milhões de votos. em uma coligação

entre Podemos, PMN, DC, PRTB. A candidatura de Carlos Viana vem apresentando problemas de articulação interna, principalmente na indicação do candidato a vice, onde há divergências sobre o nome escolhido pelo candidato e o nome proposto pela coligação. Antes de fechar o prazo para inscrição das candidaturas, Carlos Vianna conseguiu impor sua preferência e o candidato a vice em sua coligação será sua companheira de partido Kika da Serra (Podemos).

Já extrema-direita bolsonarista está representada pela candidatura de Bruno Engler (PL), que em 2022 foi o parlamentar mais votado da história da Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Bruno Engler é coordenador do Movimento Direita Minas e aliado do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), a candidatura segue com a candidata a vice, também do PL, Coronel Cláudia em uma coligação com o PP.

Tentando situar sua candidatura fora dos eixos de direita e esquerda o candidato Gabriel Azevedo (MBD) em coligação com PSB de Fernando Brant tenta se apresentar como opção de votos na capital de Minas Gerais. Gabriel Azevedo tem 38 anos, é vereador e presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte, em segundo mandato.

Concorrem pelo campo progressista dois deputados federais apresentam candidaturas competitivas: Rogério Correa (PT) que é e vice-líder do governo Lula na Câmara, tendo como candidata a vice prefeita Bella Gonçalves (Psol) em uma coligação formada por PT, PV, PCdoB, Psol, Rede, PCB. Já Duda Salabert (PDT) é professora de literatura e ambientalista, concorre sem coligação partidária com seu vice também do PDT Francisco Foreaux. Outras candidaturas estão representadas por Indira Xavier (UP), Lourdes Francisco (PCO) e Wanderson Rocha (PSTU).

Em nossa opinião, as eleições em Belo Horizonte serão marcadas por uma “euforia” do campo conservador, que lidera as pesquisas e reparte suas possibilidades em candidaturas de muitas tonalidades da mesma cor, pouco

mudando, e alterando somente as intensidades na busca do eleitor imprecitado e evitando o debate nacional.

Apresentados, neste texto, os candidatos e seus campos políticos iniciam a corrida eleitoral sob as alternativas dispostas e cada um buscando sua identidade, ou talvez a identidade que trará melhores resultados eleitorais.

Bruno Engler se fia na possibilidade do “padrinho” Bolsonaro visitar a cidade durante sua campanha eleitoral, mas esta possibilidade encontra-se em suspensão, visto que o ex-presidente pode ser detido pela justiça a qualquer momento. Mauro Tramonte, conta com o apoio do atual governador e parece trilhar um caminho semelhante ao de Romeu Zema (Novo) no que diz respeito a estratégia em se apresentar como bolsonarista moderado, ao estilo “mineiro”, que garantiu ao atual ocupante do Palácio da Liberdade bons resultados eleitorais. Para Rogério Correia colar-se a imagem de Lula parece o melhor caminho e assim tem se apresentado como candidato do presidente Lula a prefeitura de Belo Horizonte.

Até o momento, de acordo com as pesquisas, e apesar da discrepância entre elas algumas candidaturas tem se mostrado mais competitivas. Dentre elas estão as de Rogério Correa, Bruno Engler, Mauro Tramonte e Fuad Noman conforme demonstrado abaixo em pesquisas divulgadas em matérias jornalísticas online.

Revista **Exame** realizada entre 02 e 07 de agosto de 2024.⁴⁰

Bruno Engler (PL): 29,4%

Rogério Correia (PT): 16,6%

Mauro Tramonte (Republicanos): 9,4%

Fuad Noman (PSD): 9,3%

⁴⁰ <https://exame.com/brasil/bruno-engler-tem-294-e-rogerio-correia-166-em-belo-horizonte-aponta-pesquisa-atlasintel/>

Duda Salabert (PDT): 9%

Gabriel Azevedo (MDB): 7,8%

Carlos Viana (Podemos): 4,7%

Jornal **Estado de Minas** realizada entre 07 e 10 de agosto de 2024.⁴¹

Mauro Tramonte (Republicanos) (27%)

Fuad Noman (PSD) (14%)

Bruno Engler (PL) (12%)

Carlos Viana (Podemos) (10%)

Duda Salabert (PDT) (7%)

Rogério Correia (PT) (7%)

Gabriel Azevedo (MDB) (2%)

Em, Belo Horizonte os resultados eleitorais obtidos na última eleição presidencial foram: Presidente Lula 46% dos votos válidos e Jair Bolsonaro 54% dos votos válidos no 2º turno, nesta diferença de aproximadamente nove pontos percentuais deverá se travar o debate entre as candidaturas e seus respectivos campos de pensamento representados.

O eleitorado de Belo Horizonte tem se posicionado, até o momento, com a mesma tendência inclinando-se a direita no campo político, repetindo os resultados eleitorais do último pleito presidencial no 2º turno se somadas as candidaturas dos campos equivalentes, mas estamos em tempos de pré-campanhas e estratégias assertivas devem, ou podem alterar possíveis tendências.

⁴¹ <https://www.em.com.br/politica/2024/08/6918198-eleicoes-em-bh-tramonte-lidera-com-folga.html>

Vitória

C. Nicolau Freitas⁴²

As eleições em 2024 em Vitória⁴³ são marcadas pela tentativa de reeleição do atual prefeito, Lorenzo Pazollini, que vai enfrentar dois ex-prefeitos da cidade, com dois mandatos cada, João Coser (PT) e Luiz Paulo Vellozo Lucas (PSDB). É, portanto, uma eleição sem o caráter de novidade que Pazollini conseguiu impor em 2020, quando venceu Coser no 2º turno.

Eleições 2016

Luciano (PPS) 51,19%	Amaro Neto (SD) 48,81%
---------------------------------------	---

Eleições 2020

Delegado Pazolini (Rep) 58,50%	João Coser (PT) 41,50%
---	---

Pela direita, o atual prefeito de Vitória, Lorenzo Pazolini, 42 anos, foi confirmado como candidato à reeleição na capital pelo partido Republicanos. A candidata a vice-prefeita na chapa será Cris Samorini (PP), empresária e ex-

⁴² C. Nicolau Freitas é graduado em História e mestrando do Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da UFRRJ.

⁴³ <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/eleicoes/2024/noticia/2024/08/06/eleicoes-2024-veja-lista-de-candidatos-que-vaao-disputar-o-comando-da-prefeitura-de-vitoria.ghtml>

presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes). Ele é o principal candidato de Bolsonaro na cidade.

Esse campo tem ainda a candidatura do deputado estadual Capitão Assunção, 61 anos, teve o nome confirmado como candidato à Prefeitura de Vitória pelo Partido Liberal (PL) em convenção realizada no dia 27 de julho, tendo a soldado da Polícia Militar Mayra Marcarini como vice na disputa. Apesar de ser do partido de Bolsonaro, ele não é a primeira opção do ex-presidente em Vitória.

O empresário Eduardo Ramlow, 57 anos, foi confirmado como candidato à Prefeitura de Vitória pelo partido Avante, com o Coronel do Corpo de Bombeiros Carlos Wagner de vice.

Por fim, a direita tradicional tem o ex-prefeito de Vitória Luiz Paulo Vellozo Lucas, 67 anos, foi oficializado candidato à prefeitura em convenção conjunta entre a Federação PSDB/Cidadania e os partidos PSB, PMB e União Brasil. O advogado Victor Ricciardioi, atual presidente do União Brasil na Capital, como candidato a vice na chapa.

Já pela esquerda, o deputado estadual João Coser, 68 anos, foi confirmado como candidato à Prefeitura de Vitória em convenção partidária realizada pelo Partido dos Trabalhadores (PT). A presidente municipal do PV, Priscila Manso, vai ser vice em sua chapa. Os dois partidos integram a Federação Brasil da Esperança, que ainda conta com o PCdoB e do PDT. A esquerda tem ainda a candidatura de Camila Valadão, 39 anos, deputada estadual foi confirmada como candidata a prefeita de Vitória pela federação formada pelo Partido Socialismo e Liberdade (Psol) e Rede Sustentabilidade. Macaciel Breda (Rede) vai ser o seu vice.

Projeções iniciais

De acordo com pesquisa publicada no mês de julho assim se apresentava o cenário eleitoral na capital Capixaba.⁴⁴

Lorenzo Pazolini (Republicanos): 48,1%

João Coser (PT): 17,6%

Capitão Assunção (PL): 8,1%

Luiz Paulo (PSDB): 7,4%

Camila Valadão (Psol): 5,0%

Capitã Estéfane (Podemos): 2,3%

Du Ramlow (Avante): 0,1%

Esses números representam vantagem do candidato a reeleição, o conservador, Delegado Lorenzo Pazolini, em contrapartida aponta que João Coser está, definitivamente, no páreo na tentativa alçar a cadeira do executivo da capital do Espírito Santo.

Em Vitória o quadro eleitoral, apesar do favoritismo do atual prefeito, se apresenta um tanto fragmentado diante do cardápio de candidaturas apresentadas no campo conservador com Republicanos, PL, Podemos e Avante cada um com seu candidato. Tendo nesta listagem com maior ou menor intensidade candidatos que, de alguma maneira, reivindicam os votos bolsonaristas.

Outro marco da fragmentação eleitoral aparece na posição do atual governador do Estado do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB), que indica na capital capixaba o voto em dois candidatos, sendo eles Joao Coser (PT) e Luiz Paulo Vellozo Lucas (PSDB).

⁴⁴ <https://www.band.uol.com.br/eleicoes/noticias/parana-pesquisas-lorenzo-pazolini-lidera-disputa-a-prefeitura-de-vitoria-es-202407030917>

Paulo Hartung (Sem Partido), ex-governador e figura influente na política capixaba, até o fechamento deste boletim, não havia declarado seu apoio a nenhuma das candidaturas a prefeitura da capital, apesar de reconhecida proximidade com alguns candidatos. Aguardar possíveis articulações e tendências, nos parece, tem sido a estratégia do ex-governador e seu grupo político.

Considerações finais

A região sudeste, decisiva para a disputa política nacional, apresenta nesse começo do processo eleitoral de 2024 um quadro de polarização já definida entre Lula e Bolsonaro em duas cidades, São Paulo e Vitória, com a esquerda e a direita se enfrentando diretamente; e, em uma cidade, Rio de Janeiro, o cenário já se apresenta como hegemônico pela direita tradicional, com o prefeito Eduardo Paes favorito à reeleição. Belo Horizonte vem se constituindo como a única capital da região com cenário indefinido, podendo afunilar para uma disputa entre o candidato de Zema e o candidato de Bolsonaro, enquanto a esquerda, dividida, pode ficar de fora do 2º turno.

opel

Observatório
Político e Eleitoral

SUL



opelbrasil.com

Vitor Hugo Fernandes de Souza⁴⁵

O presente texto tem como objetivo mapear o cenário eleitoral do peito municipal que se desenha atualmente nas capitais da região Sul do Brasil, respectivamente, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba. A hipótese da pesquisa é que a polarização política vivida no Brasil nos últimos anos se refletirá na maioria das cidades da região e que a força da direita na região Sul, reduto desse campo há quase duas décadas, está sendo desafiada por coalizões de esquerda, como é o caso de Porto Alegre, onde Lula venceu o pleito presidencial em 2022 ou em frentes amplas sem a presença do PT na chapa, como é o caso de Curitiba, onde a frente tem candidato competitivo. Já em Florianópolis o candidato do campo da direita lidera com folga, não refletindo a polarização nacional.

Porto Alegre

Cenário eleitoral

Em Porto Alegre, o atual prefeito Sebastião Melo (MDB) disputa a reeleição. Sebastião Melo (MDB) foi vereador da capital gaúcha de 2001 a 2012, vice-prefeito de Porto Alegre (2013-2016), deputado estadual (2019-2021). Nas eleições municipais de 2016, é derrotado na disputa pela prefeitura da capital gaúcha, no 2º turno, para Nelson Marchezan Junior (PSDB), por 60,5% x 39,5%.

⁴⁵ Mestre em Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH/UERJ), Cientista Social (UERJ). Professor da FAETEC/SECTI/RJ e SEEDUC/RJ.

Nas eleições de 2020, é eleito prefeito de Porto Alegre, tendo vencido a candidata Manuela D'Ávila (PCdoB) no 2º turno, por 54,6% a 45,4%. Para concorrer à reeleição Sebastião Melo construiu uma aliança de direita, que reúne os partidos MDB, PL, PP, PSD, PRD, Solidariedade, Podemos e Republicanos.

Eleições 2016

Nelson Marchezan Jr (PSDB) 60,5%	Sebastiao Melo (MDB) 39,5%
---	---

Eleições 2020

Sebastiao Melo (MDB) 54,63%	Manuela D`Avilla (PC do B) 45,37%
--	--

Melo vem enfrentando dificuldades: Pesquisa Atlas do dia 08 de agosto aponta a liderança da deputada federal Maria do Rosário (PT), apoiada pelo presidente Lula, com 34,1% das intenções de voto, contra 30,7% dele, que é apoiado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro.

Quando considerada a margem de erro do levantamento, de 3 pontos percentuais para mais ou para menos, os dois candidatos estão tecnicamente empatados.

Em seguida, aparecem a ex-deputada federal Juliana Brizola (PDT), com 12,7%, e o deputado estadual Felipe Camozzato (Novo), com 12,5%. Os demais candidatos não atingiram 1% das intenções de votos. Segundo a pesquisa, 3,6% dos pretendem votar em branco e 5,9% declaram voto nulo.

Em um eventual 2º turno, entre os dois candidatos à frente da pesquisa, Maria do Rosário (PT) e Sebastião Melo (MDB), aparecem empatados tecnicamente, onde a deputada petista tem 45% e o prefeito emedebista tem 46% das intenções de voto.

Em relação ao levantamento anterior do instituto, em julho, a diferença entre os dois candidatos diminuiu. Em julho, o atual prefeito teria 43,7% das intenções de voto, contra 38,2% da deputada.

A margem de erro da pesquisa é de 3% para mais ou para menos e o nível de confiança é de 95%.

Histórico político

Maria do Rosário (PT), que lidera as pesquisas, já foi vereadora da capital gaúcha, deputada estadual e desde 2003, é deputada federal, tendo sido também ministra da Secretaria de Direitos Humanos no governo Dilma Rousseff. Em 2008 concorreu à prefeitura de Porto Alegre, contra José Fogaça (PMDB), tendo sido derrotada no 2º turno por 59% x 41%. Para o pleito atual, Maria do Rosário conseguiu uma ampla aliança com partidos de centro-esquerda, sendo apoiada pelos partidos PT, PCdoB, PV, PSOL, Rede, Avante e PSB.

A disputa em Porto Alegre, a segunda maior capital da região Sul do país, reflete a polarização política vivida pelo país nos últimos anos, onde lulismo e bolsonarismo se enfrentam e dividem a preferência do eleitorado brasileiro, com pouca margem para outros candidatos fora desses polos, ou ao menos sem o apoio das lideranças dos polos (Lula e Bolsonaro), conseguirem se firmar como candidatos viáveis.

Projeções iniciais

O Rio Grande do Sul sofreu uma grande enchente que atingiu o Estado entre o final de abril e o início de maio deste ano, classificada como "a maior catástrofe climática" da história do estado.

Foram mais de 170 mortos, dezenas de desaparecidos, e mais de 629.000 pessoas tiveram que deixar suas casas. O total de pessoas afetadas foi de mais de dois milhões. A capital gaúcha foi uma das mais afetadas.

Maria do Rosário, foi uma das três deputadas federais do estado, juto com Fernanda Melchionna (PSOL) e Reginete Bispo (PT), que disponibilizaram recursos, via emendas parlamentares, para lidar especificamente com a prevenção desastres. Maria do Rosário destinou R\$500.000 para ações de educação ambiental. Os dados são do Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento da União (Siop), sistema que registra o destino das verbas federais.

Há uma tendência do eleitorado em punir governantes que estão no poder no momento da tragédia. Na grande enchente que assolou o Rio Grande do Sul, ficou evidente a falta de investimento em prevenção de enchentes e a pouca importância dada à questão ambiental, particularmente pelos prefeitos das cidades do Rio Grande do Sul afetadas pelas enchentes.

No desastre da Região Serrana do Rio de Janeiro em 2011, em duas das três cidades mais atingidas houve mudanças nas prefeituras. Esta situação pode favorecer à principal candidata opositora, Maria do Rosário (PT), contra o atual prefeito, Sebastião Melo (MDB), não só pela responsabilização do atual prefeito, mas pela possível imagem positiva proporcionada pela destinação de verbas para a preservação ambiental.

O cenário eleitoral em Porto Alegre, aponta para um 2º turno, entre Maria do Rosário e Sebastião Melo, com tendência de ir perdendo apoio eleitoral as outras candidaturas e consequente migração de votos para os dois candidatos principais nas pesquisas.

No 2º turno, o atual prefeito tende a receber, segundo a pesquisa, a maioria dos votos dos outros candidatos, passando dos atuais 30,7% para 46%, crescendo, portanto, 15,3% num eventual 2º turno e Maria do Rosário de 34,1% para 45%, crescendo, portanto, 10,9% na mesma situação.

O cenário eleitoral de Porto Alegre revela uma intensa disputa portanto e um quadro indefinido para as eleições executivas municipais de 2024.

Curitiba

Cenário eleitoral

Em Curitiba, o levantamento da Paraná pesquisas, divulgado no dia 8 de julho, aponta a liderança do vice-prefeito e pré-candidato à prefeitura, Eduardo Pimentel (PSD), com 24,1% das intenções de voto. O candidato Eduardo Pimentel (PSD), em 2016 foi eleito vice-prefeito de Curitiba, na chapa encabeçada por Rafael Greca, acumulando o cargo de secretário municipal de Obras Públicas da prefeitura. Rafael Greca (PMN), venceu o pleito no 2º turno, por 53,25% contra 46,75% contra Ney Leprevost (PSD), tendo sido reeleito em 2020, no 1º turno, com 59,7% dos votos.

Eleições 2016

Rafael Greca (PSDB) 53,25%	Ney Leprevost (PSD) 46,75%
--------------------------------------	--------------------------------------

Eleições 2020

Rafael Greca (PSDB) 59,74%	Goura (PDT) 13,26%
--------------------------------------	------------------------------

Cinco candidatos estão empatados tecnicamente em segundo lugar na disputa: Luciano Ducci (PSB), com 14,9%, Ney Leprevost (União Brasil), com 13,6%, Roberto Requião (Mobiliza), com 12,4%, e Beto Richa (PSDB), com 10,1%.

Outros cinco nomes empatam tecnicamente nas últimas posições na pesquisa. Maria Victoria ficou com 4,4%; Cristina Graeml (PMB), com 3,0%; Luizão Goulart (Solidariedade), com 1,8%; Andrea Caldas (PSOL), com 0,9%; e Samuel de Mattos (PSTU), com 0,4%.

Os que não sabem ou não responderam, somam 5,8% e os que pretendem votar branco, nulo ou me nenhum, somam 8,8% das intenções de voto.

A pesquisa tem uma margem de erro de 3,5% para mais ou para menos, com um índice de confiança de 95%.

Histórico

Pimentel tem o apoio do governador Ratinho Júnior e de Jair Bolsonaro, que indicou o vice, do PL, na chapa, além dos partidos de direita: Novo, Podemos, MDB, Republicanos e PRD. No caso do Partido Novo, o endosso foi capitaneado pelo deputado federal cassado Deltan Dallagnol, ex-procurador da Lava Jato.

O candidato Luciano Ducci (PSB), que está em segundo lugar, tem o apoio do Presidente Lula e de seu partido (PT), embora não esteja na chapa. Além do apoio de Lula, conta com o apoio de siglas do campo da esquerda, como PSB, PT, PV, Pcdob. O apoio do PT a Ducci (PSB), partido do vice-presidente Geraldo Alckmin, reproduz a estratégia nacional do partido, reproduzida em diversas cidades estratégicas, de fazer uma frente ampla contra o bolsonarismo e consolidar apoios à sua reeleição do presidente Lula em 2026.

Desse modo, em Curitiba, a maior cidade da região Sul, se reproduz também de certo modo, o quadro de polarização nacional dos últimos anos, entre lulismo e bolsonarismo.

Nas eleições presidenciais de 2022, Bolsonaro venceu por ampla margem em Curitiba, por 64,8 % contra 35,2% de Lula. Curitiba então têm confirmado no contexto de polarização nacional, sua tendência, observadas nas últimas décadas, de voto conservador de direita.

Projeções iniciais

Até o fechamento deste boletim, não havia sido publicada nenhuma pesquisa sobre o 2º turno das eleições municipais em Curitiba. No entanto, partindo da tese de polarização nacional, é possível deduzir, o crescimento das intenções de voto no atual prefeito, Eduardo Pimentel (PSD), em virtude do apoio

principalmente de Bolsonaro, além do governador do estado e do atual prefeito, que pode levar a realização de um 2º turno entre Pimentel (PSD) e o candidato Luciano Ducci (PSB), que além de estar em segundo lugar nas pesquisas, tem o apoio do presidente Lula e seu partido (PT), que teve 35,2% dos votos em Curitiba as eleições presidenciais em 2022. Considerado que Ducci tem 14,9% dos votos e Lula teve 35,2%, é possível que o candidato seja beneficiado com o apoio político de Lula e suba nas pesquisas.

Florianópolis

Cenário eleitoral

Em Florianópolis, no levantamento feito pela empresa 100% Cidades, divulgado na terça-feira, dia 13 de agosto, aponta o atual prefeito e candidato à reeleição Topázio Neto (PSD), como líder com 46,9% das intenções de voto. Topázio Neto é um empresário que em 2020 foi eleito vice-prefeito da cidade na chapa encabeçada por Gean Loureiro. Neto assumiu a prefeitura em 31 de março de 2022, quando o então chefe do Executivo, Gean Loureiro, decidiu deixar o cargo para concorrer ao governo de Santa Catarina.

Eleições 2016

Gean Loureiro (PMDB) 50,26%	Angela Amin (PP) 49,74%
---------------------------------------	-----------------------------------

Eleições 2020

Gean Loureiro (DEM) 53,46%	Professor Elson (PSOL) 18,13 %
--------------------------------------	--

O segundo colocado nas pesquisas, o deputado estadual Marquito (PSOL) com 14,9%. Na terceira posição está o ex-prefeito da capital catarinense, Dário Berger (PSDB) com 12,4%. Ele é seguido pelo ex-vereador Pedro, conhecido como “Pedrão” (PP), com 7,6% das intenções de voto, e o ex-vereador Vanderlei “Lela” Faria (PT), que marcou 2,1%. Os demais candidatos não têm 1%.

Os que pretendem votar em branco, nulo ou em ninguém, somam 6,5% e os que não sabem, não responderam ou estão indecisos, somam 8,8%, em um dos cenários levantados pela pesquisa da 100% Cidades.

Histórico

O atual prefeito, Topázio Neto (PSD), é o candidato de Bolsonaro na capital catarinense, onde o PL, partido de Bolsonaro indicou o vice na chapa para concorrer à prefeitura, a vereadora Maryanne Matos (PL).

O segundo colocado na pesquisa da 100% Cidades, é o deputado estadual Marcos José Abreu, o “Marquito”(PSOL). Marquito é engenheiro agrícola e foi o deputado estadual mais bem votado de Florianópolis em 2022. Foi também eleito vereador da capital em 2016 e em 2020, quando foi o vereador mais votado da capital catarinense, tendo como pautas centrais a ecologia e a justiça social. Marquito terá o apoio também da Rede Sustentabilidade, que estará coligada ao PSOL.

Houve diversas negociações com outros partidos do campo da esquerda para se lançar uma chapa única, mas o PT decidiu lançar candidatura própria na cidade: Vanderlei “Lela” Farias.

Lela é graduado em gestão pública, foi eleito vereador duas vezes, em 2012 e 2016, além de ter exercido o cargo de secretário de Cultura de Florianópolis. Lela tem o apoio dos demais partidos da Federação Brasil da Esperança, PCdoB e PV, além do PSB, que indicará a vice na chapa na capital.

Dário Berger (PSDB), que está em terceiro lugar nas pesquisas, logo após Marquito, já foi prefeito de Florianópolis, além de prefeito de São José, entre 1996 e 2004 e senador por Santa Catarina entre 2015 e 2023. Dário migrou do PSB em abril desse ano, para concorrer à prefeitura pelo PSDB.

Dário terá o apoio dos partidos União Brasil (indicando a vice na chapa) e os partidos Cidadania, PDT e Solidariedade na coligação.

Projeções iniciais

O atual prefeito de Florianópolis, Topazio Neto (PSD) lidera as pesquisas com grande folga, com 46,9% das intenções de voto, contra 14,9% de Marquito (PSOL), com 32% de intenções de voto acima do segundo colocado nas sondagens. Adiciona-se o apoio recebido pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, que teve no 2º turno do pleito presidencial em 2022 em Florianópolis, 53,3% dos votos válidos na cidade, o que pode favorecer o candidato governista a ampliar sua intenção de votos.

Já a esquerda está dividida nessas eleições com a candidatura de Marquito (PSOL), com 14,9% das intenções, “Lela” Farias (PT), com 2,1% e Carlos Muller (PSTU), com menos de 1% nas intenções de voto.

O terceiro colocado, Dário Berger (PSDB), tem 12,4% das intenções, estando distante também do líder das pesquisas.

Nas quatro simulações de 2º turno feitas pela pesquisa da Futura Inteligência, Topázio Neto seria reeleito prefeito. O candidato do PSD derrotaria Dário Berger por 57,9% a 24,9%. Assim como nas disputas contra Marquito, Pedrão e Vanderlei, sobre os quais marca mais de 60% dos votos.

É possível, pelos fatores apresentados, que o pleito seja decidido no 1º turno ou que tenha uma disputa acirrada entre os candidatos que irão ao 2º turno com o atual prefeito Topázio Neto.

Em Florianópolis portanto, parece, até o momento, se reafirmar o predomínio das forças do espectro político da direita, não refletindo tanto a polarização política vivida em parte significativa do Brasil.

Conclusão geral

Nas capitais do Sul do Brasil, se confirma a força do campo político da direita, evidenciado pela liderança em Florianópolis e Curitiba, onde candidatos apoiados por Bolsonaro lideraram a disputa para as prefeituras. Nestas mesmas cidades, Bolsonaro venceu as eleições presidenciais de 2022, com destaque para Curitiba, onde Bolsonaro venceu por ampla margem: 64,8% dos votos válidos, contra 32,5% de Lula.

No entanto, a liderança da candidata Maria do Rosário (PT), apoiada por Lula, em Porto Alegre, contra o candidato de Bolsonaro, Sebastião Melo (MDB), indica que a hegemonia da direita no Sul do país, pode estar começando a ser questionada pela estratégia de frente ampla, compondo alianças com diversas forças políticas, não apenas do campo da esquerda, utilizada pelo PT no novo cenário depois das eleições presidenciais de 2022, onde o bolsonarismo saiu derrotado.

A liderança de Maria do Rosário (PT) em Porto Alegre, reproduz também, o cenário de polarização política que o Brasil vive de forma mais intensa desde as eleições presidenciais de 2014 e intensificadas com a ascensão do bolsonarismo a partir, principalmente das eleições de 2022, onde os dois polos (lulismo e bolsonarismo), concentram as forças políticas da direita e da esquerda, deixando pouco espaço para outras forças políticas se destacarem nesse cenário. No entanto, pelo cenário atual, observa-se ainda a confirmação da expressiva força da direita na região Sul do país.